



“Plano de Desenvolvimento Estratégico do Desporto na Universidade de Évora”

Mestrado em Direcção e Gestão Desportiva

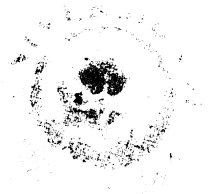
Sérgio Miguel Silva Pereira

Universidade da Extremadura / Universidade de Évora

2007/2009

“Plano de Desenvolvimento Estratégico do Desporto na Universidade de Évora”

Mestrado em Direcção e Gestão Desportiva



176473

Sérgio Miguel Silva Pereira

Sob Orientação de:

Professor Doutor Armando Raimundo

Coordenação Geral:

Prof. Benito Ramos

Dedico este trabalho à Ana Filipa Cabrita Caeiro, que me deu apoio e confiança
para vencer todas as dificuldades.

Agradecimentos:

Aos meus Pais, por todo o apoio, compreensão e carinho que me têm dado ao longo da vida.

Aos meus colegas de Mestrado e amigos, Rui Sousa, Paulo Jerónimo e Nélío Cordeiro, o meu obrigado pela amizade e apoio.

Aos meus orientadores Professor Doutor Armando Raimundo e Prof. Benito Ramos, o meu obrigado pelo apoio na realização deste trabalho.

À Associação Académica Da Universidade de Évora, pelo apoio e pela amizade de todos os seus membros.

Finalmente, a todos aqueles cujo nome não vêm mencionado, mas que contribuíram para a realização deste trabalho, a todos eles o meu obrigado

INDICE GERAL

Agradecimentos	6
Introdução.....	13
CARACTERIZAÇÃO EXTERNA.....	16
Alentejo.....	17
Évora.....	19
História	19
Dados demográficos.....	21
Vias de comunicação e transporte	22
Clima.....	23
Saúde.....	24
Dados escolares.....	25
Resumo.....	26
CARACTERIZAÇÃO INTERNA.....	27
Universidade de Évora.....	28
Organização Interna.....	30
Caracterização da Associação Académica da Universidade de Évora.....	33
Actividades Desportivas da Universidade de Évora.....	36
Resumo.....	41
INSTALAÇÕES DESPORTIVAS	42
Enquadramento	43
Ocupação das Instalações desportivas.....	49
Resumo.....	51

MARKETING	52
Marketing	53
Conceito de marketing desportivo	53
A estratégia	53
A organização	54
Missão e objectivos	54
Análise da situação.....	54
Os consumidores ou Públicos-Alvo.....	55
O que é um mercado.....	55
Os públicos	55
A segmentação do mercado	56
O que é a segmentação	56
Objectivos da segmentação	56
Os estudos de mercado.....	57
O processo de elaboração	57
Estudo qualitativo	57
Estudo quantitativo	57
O Marketing Mix.....	58
O Produto (Product).....	58
O Preço (Price).....	59
A Distribuição (Place)	59
A comunicação (Promotion).....	59
Marketing Um- Para-Um	60
MODELOS DE GESTÃO.....	61
Gestão:	62
O Planeamento	63
A organização.....	64
O pessoal.....	64
A direcção.....	65
O controlo.....	65
A Inovação.....	66
A Representação.....	67
Importância das Funções da Gestão	67
Modelos de Gestão	68
Gestão Directa	68
Gestão Indirecta	68
Gestão Concessionada	69
Gestão Mista.....	69
Resumo:	70

PLANO ESTRATEGICO	71
Análise D.A.F.O.	73
Visão.....	75
Missão	75
Objectivos Gerais.....	76
Plano de avaliação do Plano Estratégico	81
CONCLUSÃO.....	87
REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS:	90

INDICE DE QUADROS

Quadro nº 1: Quadro síntese da Avaliação de Espaços Desportivos.....	44
Quadro nº2: Caracterização do Pavilhão Gimnodesportivo da Universidade de Évora	45
Quadro nº3: Caracterização dos Campos de ténis da Universidade de Évora	46
Quadro nº4: Caracterização do campo Basquetebol da Universidade de Évora.....	47
Quadro nº5: Caracterização dos Campo de Andebol da Universidade de Évora.....	48
Quadro nº6: Ocupação das instalações desportivas utilizadas nas modalidades da Universidade de Évora.....	49
Quadro nº7: Quadro síntese, do plano de avaliação, do plano estratégico de desenvolvimento.....	81
Quadro nº 8: Programas para o Objectivo Geral I.....	83
Quadro nº 9 : Programas para o Objectivo Geral II.....	84
Quadro nº 10: Programas para o Objectivo Geral III.	85
Quadro nº 11: Programas para o Objectivo Geral IV	86
Quadro nº12: Programas para o Objectivo Geral V.....	86

INDICE DE TABELAS

Tabela nº1: Área, perímetro, extensão máxima e altimetria.....	18
Tabela nº 2: Área, perímetro, extensão máxima e altimetria por município.....	19
Tabela nº 3: População residente por município, segundo os grandes grupos etários e o sexo.....	21
Tabela nº 4: Temperatura por estação meteorológica.....	23
Tabela nº 5: Hospitais por município.....	24
Tabela nº 6: Centros de saúde e suas extensões por município.....	24
Tabela nº 7: Estabelecimentos, alunos inscritos e docentes no ensino superior por município.....	25

INDICE DE FIGURAS

Figura nº 1: Dimensão Territorial do Alentejo.....	17
Figura nº 2: Estrutura Orgânica da Universidade de Évora.....	31
Figura nº 3: Organigrama dos Serviços de acção social.....	32
Figura nº 4: Organigrama A.A.U.É.....	33
Figura nº5: Organização do Modelo de acompanhamento do Plano de desenvolvimento estratégico.....	82

Introdução:

A Gestão Desportiva tem vindo a desenvolver-se de forma notável nos últimos anos, o número de instalações desportivas aumentou de forma extraordinária bem como o número de praticantes. No que toca a formação em Gestão desportiva, esta é já, uma realidade bem patente no nosso país, quer a nível do Ensino Superior e da formação pós-graduada, bem como nas autarquias.

O Tratado do Desporto (1 de Janeiro de 2002), refere que a Comunidade Europeia deve contribuir para o desenvolvimento do desporto nos Estados membros, encorajando o investimento no desporto, em especial através do apoio a iniciativas levadas a cabo pelas federações para promover a solidariedade e a distribuição justa dos fundos entre os desportos amadores e os de alta competição. A comunidade deve, também, apoiar e encorajar a aprendizagem e o treino de jovens atletas, proteger a integridade da competição, manter as provas europeias acessíveis a todos e combater o racismo, promovendo a saúde pública.

Assim quando nos referimos à Gestão Desportiva, estamos a falar numa área em forte expansão e com cada vez mais importância na sociedade actual, sendo que o Desporto é já considerado um dos alicerces de desenvolvimento, a todos os níveis na Europa e no Mundo.

Como refere Teixeira (2008), é no “velho continente” que se organiza o maior número de competições internacionais, onde cerca de centena e meia de milhões de cidadãos europeus participam nas múltiplas formas de pratica desportiva. Da recreação ao alto rendimento, da amadora à profissional, da ocasional à regular, em mais de um milhão de clubes e colectividades, enquadrados por cerca de três milhões e meio de professores, treinadores e dirigentes, maioritariamente em regime voluntário.

Assim, Segundo Cunha (1989), o sector desportivo define-se a partir da verificação de cinco critérios:

A identificação dos objectivos próprios que orientam todas as acções dos agentes e do subsistema e do subsistema respectivo e presidem à organização dos seus processos e actividades;

A existência de uma unidade-base organizativa. Esta unidade-base é a estrutura organizativa instituída mais pequena, mais simples, onde os processos desportivos se desenrolam e organizam e onde a pratica desportiva acontece. É a partir dela que todo o subsistema organizativo se constitui e se alicerça.

A presença dos agentes que são pessoas, os recursos humanos e das suas acções no interior do subsistema, os quais participam na prática desportiva, dirigem os processos organizativos do desporto e fazem funcioná-los.

O reconhecimento das populações-alvo específicas ou destinatários, que apresentam motivações, características próprias e diferenciadas no modo como vivem o desporto: pelo nível da prática, pelas aspirações que alimentam, pelo seu estatuto socioprofissional, residencial, familiar, civil, militar, etário, ou outro; e

A afirmação dos processos de organização dos quadros competitivos e demais actividades desportivas, verificáveis através da existência de um quadro de actividades instituto e que seja incrementado com uma certa continuidade ou permanência.

P. Roche (2002), refere que “o processo de planeamento de uma forma genérica, deve iniciar-se por uma Análise e Diagnostico da situação Interna e Externa, e Definição da Missão da Organização. Depois será definida a politica da organização pela selecção progressiva de objectivos Gerais, Objectivos Estratégicos. Para atingir os mesmos, será construído e escutado o Plano Operativo Anual, conjunto de projectos, programas e acções concretas. De seguida, seleccionados os Indicadores e finalmente definida a forma de Seguimento do plano e da sua Avaliação”.

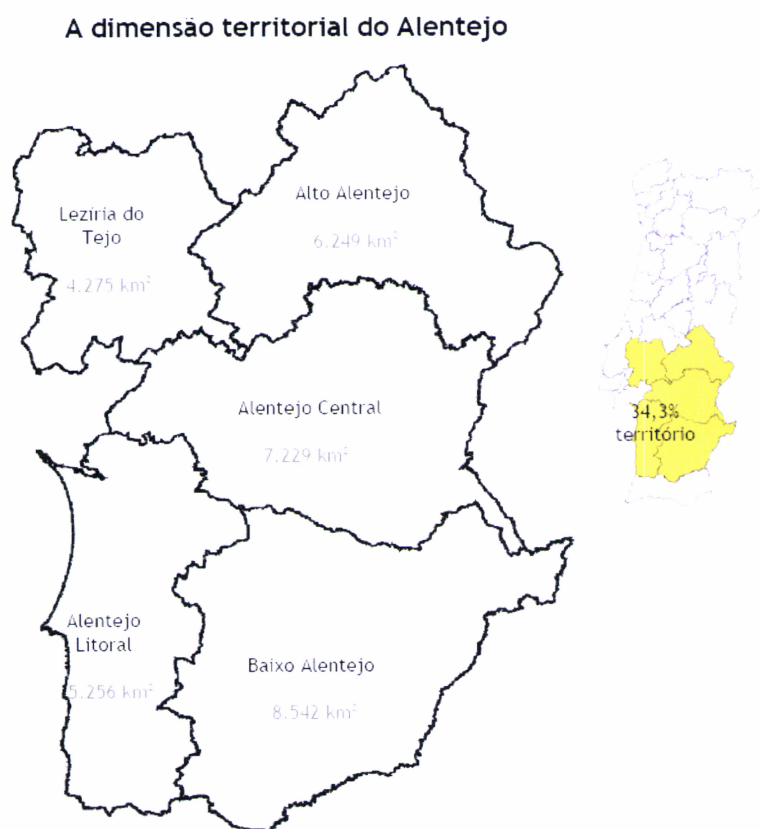
Assim este projecto é apenas uma proposta de desenvolvimento estratégico, que tem como título “Plano de Desenvolvimento estratégico da Universidade de Évora”, tendo uma componente operacional, ou seja, a sua possível aplicação depende da análise da Universidade de Évora.

A escolha do tema vai de encontro aos temas abordados durante as sessões do Mestrado e serve como componente pratica do mesmo, numa perspectiva de analisar e sugerir um plano de orientação que conduza ao alcance dos objectivos inicialmente propostos.

Caracterização Externa

Alentejo

Figura nº 1: Dimensão Territorial do Alentejo



Na Figura nº 1, podemos verificar a dimensão territorial do Alentejo e de cada uma das zonas que o constituem, sendo estas a Leiria do Tejo, Alto Alentejo, Alentejo central, Alentejo Litoral, Baixo Alentejo.

Tabela nº1:

Área, perímetro, extensão máxima e altimetria por NUTS II, 2007

	Área	Perímetro				Comprimento máximo		Altitude	
		Total	Linha de costa	Fronteira terrestre		Norte-Sul	Este-Oeste	Máxima	Mínima
	Internacional			Inter-regional					
	km ²	km				m			
Portugal	92 090,1	4 071	2 751	1 319	//	1400	2200	2 351	0
Continente	88 967,1	2 731	1 411	1 319	//	576	281	1 993	0
Norte	21 284,6	1 068	151	568	348	155	224	1 527	0
Centro	28 200,4	1 320	279	270	770	235	234	1 993	0
Lisboa	2 934,8	675	400	0	276	73	88	528	0
Alentejo	31 551,4	1 394	263	432	699	260	181	1 027	0
Algarve	4 996,0	584	318	50	216	63	142	902	0
R. A. Açores	2 322,0	943	943	//	//	311	557	2 351	0
R. A. Madeira	801,0	398	398	//	//	344	130	1 862	0

© INE, Portugal, 2008, Anuário Estatístico da Região Alentejo 2007/Statistical Yearbook of Alentejo Region 2007. Informação disponível até 30 de Setembro de 2008. Information available till 30th September, 2008.

Fonte: Instituto Geográfico Português (IGP), a partir da Série Cartográfica Nacional à escala 1: 50 000 (IGP) e Carta Administrativa Oficial de Portugal de Março de 2008 (CAOP 2008.0) (IGP).

Quanto á área do Alentejo, como se pode observar na tabela nº1 esta tem 31 551,4 km², representando 34,3% do território nacional, assumindo-se assim como a área com maior representatividade em Portugal

Évora:

Tabela nº 2:

Área, perímetro, extensão máxima e altimetria por município, 2007

	Área	Perímetro	Comprimento máximo		Altitude	
			Norte-Sul	Este-Oeste	Máxima	Mínima
	km ²	km		m		
Portugal	92 090,1	4 071	1 400	2 200	2 351	0
Continente	88 967,1	2 731	576	281	1 993	0
Alentejo	31 551,4	1 394	260	181	1 027	0
Alentejo Central	7 228,8	619	95	136	653	25
Alandroal	542,7	167	38	31	414	112
Arraiolos	683,8	177	33	42	410	150
Borba	145,2	86	24	15	550	250
Estremoz	513,8	187	36	30	653	206
Évora	1 307,0	300	48	53	441	150
Montemor-o-Novo	1 232,9	278	48	48	423	25
Mourão	278,6	123	32	29	284	100
Portel	601,2	142	28	42	421	100
Redondo	369,5	127	31	21	653	188
Reguengos de Monsaraz	463,8	116	33	24	363	100
Sousel	279,4	119	14	33	453	150
Vendas Novas	222,4	89	24	24	189	25
Viana do Alentejo	393,6	130	20	36	372	73
Vila Viçosa	194,9	114	20	25	473	167

© INE, Portugal, 2008, Anuário Estatístico da Região Alentejo 2007/Statistical Yearbook of Alentejo Region 2007. Informação disponível até 30 de Setembro de 2008. Information available till 30th September, 2008.

Fonte: Instituto Geográfico Português (IGP), a partir da Série Cartográfica Nacional à escala 1: 50 000 (IGP) e Carta Administrativa Oficial de Portugal de Março 2008 (CAOP 2008.0) (IGP).

Com podemos observar na Tabela nº 2, Évora no Alentejo central é o município com maior área registando 1 307 km², representado 18% de todo o Alentejo.

História:

Évora está situada no Alentejo central (sul de Portugal), a uma distância de cerca de 130 km de Lisboa. A parte entre muralhas conserva bastantes traços dos seus tempos mais antigos, incluindo monumentos de várias épocas. O centro histórico de Évora faz parte da lista da UNESCO das cidades património mundial. Foi habitada no tempo dos romanos, tendo sido chamada Liberalitas Julia, e deste período restam inúmeros vestígios dos quais se destaca o templo romano conhecido por "Templo de Diana".

Durante as invasões barbaras, Évora esteve sobre domínio visigodo. Em 715 D.C. a cidade foi conquistada pelos mouros.

Évora foi tomada aos mouros por Geraldo "Sem pavor" em 1166 (foral concedido por D. Afonso Henriques no ano seguinte) e tornou-se durante a Idade Média uma das mais prósperas cidades do reino, principalmente durante a dinastia de Avis (1385-1580). Em 1551 foi fundada pelos Jesuítas a universidade, e por cá passaram grandes mestres do saber da época como por exemplo Clenardo e Molina. Em 1759 foi encerrada por ordem do Marques do Pombal, aquando da expulsão do Jesuítas (universidade voltou a ser reaberta apenas em 1973). O século 18 marca o início do declínio da cidade de Évora.

A testemunhar a dinâmica histórica e cultural das várias épocas, ficaram os muitos e belos monumentos realizados por diferentes artistas, que hoje podem ser admirados em todo o seu esplendor. Hoje o bonito centro histórico ocupa uma área de 105 há e possui cerca de 4000 edifícios.

Dados demográficos:

Tabela nº 3:

População residente por município, segundo os grandes grupos etários e o sexo, 31/12/2007

Unidade: N.º

Unit: No.

	Total			0 a 14 anos			15 a 24 anos		
	HM	H	M	HM	H	M	HM	H	M
Portugal	10 617 575	5 138 807	5 478 768	1 628 852	835 491	793 361	1 236 004	630 723	605 281
Continente	10 126 880	4 901 357	5 225 523	1 538 369	788 978	749 391	1 163 561	593 504	570 057
Alentejo	760 933	373 308	387 625	101 158	52 285	48 873	81 644	42 144	39 500
Alentejo Litoral	96 169	48 083	48 086	11 801	6 089	5 712	10 443	5 355	5 088
Odemira	25 510	12 853	12 657	3 064	1 547	1 517	2 703	1 385	1 318
Santiago do Cacém	29 698	14 739	14 959	3 357	1 751	1 606	3 275	1 668	1 607
Alto Alentejo	118 066	57 253	60 813	14 716	7 535	7 181	12 539	6 493	6 046
Elvas	22 279	10 918	11 361	3 240	1 638	1 602	2 698	1 439	1 259
Portalegre	24 028	11 637	12 391	3 053	1 587	1 466	2 540	1 319	1 221
Alentejo Central	169 863	82 900	86 963	22 671	11 815	10 856	18 048	9 249	8 799
Évora	55 114	26 542	28 572	8 114	4 227	3 887	5 931	2 965	2 966
Montemor-o-Novo	18 494	9 074	9 420	2 153	1 094	1 059	1 976	1 037	939
Baixo Alentejo	127 581	63 162	64 419	16 875	8 721	8 154	14 126	7 349	6 777
Beja	34 610	16 731	17 879	5 184	2 687	2 497	3 771	1 937	1 834
Moura	16 233	8 382	7 851	2 451	1 299	1 152	1 941	1 062	879
Lezíria do Tejo	249 254	121 910	127 344	35 095	18 125	16 970	26 488	13 698	12 790
Benavente	27 719	13 829	13 890	4 826	2 558	2 268	3 116	1 642	1 474
Santarém	63 878	30 798	33 080	8 888	4 610	4 278	6 796	3 509	3 287

© INE, Portugal, 2008, Anuário Estatístico da Região Alentejo 2007/Statistical Yearbook of Alentejo Region 2007. Informação disponível até 30 de Setembro de 2008. Information available till 30th September, 2008.

Fonte: INE, Estatísticas Demográficas; INE, Estimativas Provisórias de População Residente.

Nota: Esta informação tem carácter provisório até à realização de um novo recenseamento, integra e actualiza a série de estimativas pós-censitárias. Estas estimativas estão aferidas aos resultados dos Censos 2001.

Conforme vemos na tabela nº 3, a cidade de Évora com 55 114 (7,2%) pessoas residentes é o segundo com maior população residente em todo o Alentejo sendo só superado por Santarém com 63 878, tal facto acontece quando incluímos a Lezíria do Tejo na análise.

No Alentejo central, onde se situa o município de Évora, o segundo maior município é Montemor-o-Novo que vem com uma grande distância registando 18 494 pessoas residentes.

Assim a tabela nº 3, mostra que Évora é claramente uma das principais preferências para residir no Alentejo.

Vias de comunicação e transporte:

A Região de Évora encontra-se atravessada no sentido transversal pela auto-estrada Lisboa-Madrid (A6), com várias saídas possíveis para Vendas Novas, Montemor-o-Novo, Évora, Estremoz, e Borba. Longitudinalmente, o IP2 une as capitais de distrito do Alentejo interior – Beja, Évora e Portalegre – ao Algarve e à Beira Baixa. Do Norte, entra-se na Região de Vila Franca de Xira (A1 Porto Lisboa). Escolhendo a saída de Santarém, pode optar-se pela N114 que conduz directamente a Montemor-o-Novo ou pela N251 até Mora e Estremoz.

Quem não se desloca em transporte próprio pode recorrer à Rede Nacional de Expressos que tem carreiras de autocarro regulares para Évora, a partir de qualquer ponto do país. A recente construção do novo Terminal Rodoviário trouxe possibilidades acrescidas aos transportes públicos de passageiros.

A ligação ferroviária faz-se através de linha ainda não electrificada, sobretudo com Lisboa e o Algarve. Hoje em dia Lisboa e Évora estão à distância de 1 hora e 41 minutos sobre carris a partir do passado dia 5 de Novembro de 2006 com o lançamento de três Inter-cidades diários, em cada sentido, entre as duas cidades. Este tempo de percurso representa menos quatro minutos do que os autocarros da Rede de Expressos.

A Região é servida por dois aeroportos: Lisboa e Badajoz (Espanha) e nos finais de 2009 estará também em funcionamento o aeroporto de Beja. O Aeródromo Municipal de Évora: embora não existam, de momento, carreiras comerciais regulares, podem aterrar helicópteros e, também, aviões oriundos de países da Comunidade Europeia, para abastecimento de combustível, óleo e assistência técnica credenciada, desde que com plano de voo definido no ponto de partida. O Aeródromo Municipal, recentemente objecto de obras de vulto para ampliação da pista e construção de gare, dá possibilidades de manobra a aviões de médio porte.

Clima:

Tabela nº 4:

Temperatura por NUTS II e por estação meteorológica, 2007

	Temperatura média anual			Mês mais quente			Mês mais frio				
	Média	Mínima	Máxima	Designação	Temperatura média mensal			Designação	Temperatura média mensal		
					Média	Mínima	Máxima		Média	Mínima	Máxima
	° C.				° C.				° C.		
Continente	15,2	9,7	20,8	Agosto	21,8	15,0	28,5	Janeiro	8,9	4,2	13,2
Alentejo	//	//	//	//	//	//		//	//	//	//
Portalegre	15,8	11,6	21,0	Julho	23,3	17,3	29,5	Janeiro	9,5	6,6	12,4
Évora	16,2	9,7	22,7	Julho	24,3	15,7	32,9	Janeiro	8,8	3,8	13,9
Beja	16,7	10,7	22,8	Julho	24,3	15,8	33,4	Janeiro	9,6	5,4	13,9
Santarém	16,8	10,8	22,8	Agosto	23,5	15,8	31,1	Janeiro	9,8	5,4	14,1

© INE, Portugal, 2008, Anuário Estatístico da Região Alentejo 2007/Statistical Yearbook of Alentejo Region 2007. Informação disponível até 30 de Setembro de 2008. Information available till 30th September, 2008.

Fonte: Instituto de Meteorologia (IM).

Como podemos observar na Tabela nº 4, o clima é temperado, com características mediterrânicas e continentais. Os Verões são quentes e secos, os Invernos húmidos e frios, registando-se, na Primavera e no Outono, temperaturas amenas e amplitudes térmicas moderadas uma média de 22,7°.

A média das temperaturas mínimas nos meses mais frios – Dezembro e Janeiro – ronda os 8,8° e a média das temperaturas máximas dos meses mais quentes – Julho e Agosto – atinge os 24,3°.

Estes valores médios incluem, no Inverno, dias com temperaturas perto ou levemente abaixo dos 3,8° e, no Verão o mercúrio sobe rapidamente acima dos 30°. As amplitudes térmicas no verão são significativas, por vezes da ordem dos 15-20°.

Saúde:

Tabela nº 5:

Hospitais por município, 2006

Unidade: N.º Unit: No.

	Hospitais			Equipamento		Movimento de internados		Pessoal ao serviço			
	Total	Oficiais	Privados	Camas	Salas de operação	Internamentos	Dias de internamento	Total	Médicos	De enfermagem	Outro
Portugal	200	107	93	36 563	781	1 207 945	10 197 225	116 855	20 666	34 948	61 241
Continente	185	103	82	33 402	751	1 155 955	9 309 749	110 084	19 928	33 104	57 052
Alentejo	10	7	3	1 727	34	55 366	475 532	5 620	764	1 843	3 013
Évora	3	2	1

© INE, Portugal, 2008, Anuário Estatístico da Região Alentejo 2007/Statistical Yearbook of Alentejo Region 2007. Informação disponível até 30 de Setembro de 2008. Information available till 30th September, 2008.

Fonte: INE, Estatísticas da Saúde.

Tabela nº 6:

Centros de saúde e suas extensões por município, 2007

Unidade: N.º Unit: No.

	Total	Com internamento	Sem internamento	Extensões	Camas	Internamentos	Dias de internamento	Pessoal ao serviço			
								Total	Médicos	Pessoal de enfermagem	Outro
Portugal	377	44	333	1 874	668	8 100	154 226	29 928	7 311	8 328	14 289
Continente	346	29	317	1 733	348	3 765	81 538	26 704	7 033	7 309	12 362
Alentejo	59	7	52	339	84	456	19 387	2 888	533	801	1 554
Évora	1	0	1	17	0	0	0	153	48	41	64

© INE, Portugal, 2008, Anuário Estatístico da Região Alentejo 2007/Statistical Yearbook of Alentejo Region 2007. Informação disponível até 30 de Setembro de 2008. Information available till 30th September, 2008.

Fonte: INE, Estatísticas da Saúde.

Como podemos observar nas tabelas nº 5 e 6, no que diz respeito aos serviços de saúde existentes em Évora, este concelho é servido por 3 hospitais, sendo um privado, e por 1 centro de saúde com 17 extensões.

Dados escolares:

Tabela nº 7:

Estabelecimentos, alunos inscritos e docentes no ensino superior por município segundo a natureza institucional do estabelecimento, 2007/2008

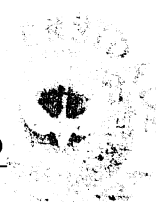
Unidade: Nº. Unit: No.

	Estabelecimentos			Alunos matriculados			Pessoal docente		
	Total	Público	Privado	Total	Público	Privado	Total	Público	Privado
Portugal	305	172	133	376 917	284 333	92 584	35 178	24 831	10 347
Continente	297	166	131	369 836	277 835	92 001	34 473	24 231	10 242
Alentejo	20	15	5	17 981	17 376	605	1 582	1 413	169
Alentejo Litoral	1	0	1	132	0	132	50	0	50
Santiago do Cacém	1	0	1	132	0	132	50	0	50
Alto Alentejo	4	4	0	3 040	3 040	0	222	222	0
Elvas	1	1	0	322	322	0	21	21	0
Portalegre	3	3	0	2 718	2 718	0	201	201	0
Alentejo Central	2	2	0	7 321	7 321	0	676	676	0
Évora	2	2	0	7 321	7 321	0	676	676	0
Baixo Alentejo	7	4	3	3 104	2 936	168	300	236	64
Beja	7	4	3	3 104	2 936	168	300	236	64
Lezíria do Tejo	6	5	1	4 384	4 079	305	334	279	55
Rio Maior	1	1	0	701	701	0	53	53	0
Santarém	5	4	1	3 683	3 378	305	281	226	55

© INE, Portugal, 2008, Anuário Estatístico da Região Alentejo 2007/Statistical Yearbook of Alentejo Region 2007. Informação disponível até 30 de Setembro de 2008. Information available till 30th September, 2008.

Fonte: Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior - Gabinete de Planeamento, Estratégia, Avaliação e Relações Internacionais

Como mostra a tabela nº 7, a Universidade de Évora é a instituição de Ensino superior mais representativa de todo o Alentejo com cerca de 41% de todos os alunos matriculados. No que toca a pessoal docente, os docentes da Universidade de Évora representam 42% da totalidade do Alentejo.



Resumo:

Évora é um município situado no Alentejo, representando este a maior área do território nacional (31551,4 km²), sendo Évora o município mais representativo em área, no Alentejo central (1307,0 km²).

A cidade faz parte da lista da UNESCO das cidades património mundial, nesta residem 55114 pessoas, sendo a segunda cidade mais representativa do Alentejo.

Portanto, Évora é hoje, uma das cidades referência do Alentejo, primeiro porque possui um clima temperado, com características mediterrânicas e continentais. Segundo pela vasta rede de comunicação e transporte que lhe permite estar em contacto com todo o País e Estrangeiro de uma forma, rápida, fácil e segura, contando com uma boa rede rodoviária, com a renovada rede ferroviária e com dois aeroportos (Lisboa e Badajoz), os dois a cerca de 60 minutos de distancia. Terceiro, a cidade conta com três Hospitais e um centro de saúde com 17 extensões, revelando bem a sua capacidade Hospitalar. Quarto, em termos de ensino superior, o tabela nº7 mostram que tem dois estabelecimentos de ensino superior, mas neste momento é só um, pois a escola de enfermagem foi incluída na Universidade de Évora, tendo esta 7321 alunos matriculados e 676 docentes.

Caracterização Interna

Universidade de Évora

História:

A Universidade de Évora foi a segunda universidade a ser fundada em Portugal. Após a fundação da Universidade de Coimbra, em 1537, fez-se sentir a necessidade de uma outra universidade que servisse o sul do país.

Évora, metrópole eclesiástica e residência temporária da Corte, surgiu desde logo como a cidade mais indicada. Ainda que a ideia original de criação da segunda universidade do Reino, tenha pertencido a D. João III, coube ao Cardeal D. Henrique a sua concretização. Interessado nas questões de ensino, começou por fundar o Colégio do Espírito Santo, confiando-o à então recentemente fundada Companhia de Jesus. Ainda as obras do edifício decorriam e já o Cardeal solicitava de Roma a transformação do Colégio em Universidade plena. Com a anuência do Papa Paulo IV, expressa na bula Cum a nobis de Abril de 1559, foi criada a nova Universidade, com direito a leccionar todas as matérias, excepto a Medicina, o Direito Civil e a parte contenciosa do Direito Canónico.

A inauguração solene decorreu no dia 1 de Novembro desse mesmo ano. Ainda hoje, neste dia se comemora o aniversário da Universidade, com a cerimónia da abertura solene do ano académico.

As principais matérias ensinadas eram Filosofia, Moral, Escritura, Teologia Especulativa, Retórica, Gramática e Humanidades, o que insere plenamente esta Universidade no quadro tradicional contra-reformista das instituições católicas europeias do ensino superior, grande parte das quais, aliás, controladas pelos jesuítas.

No reinado de D. Pedro II, viria a ser introduzido o ensino das Matemáticas, abrangendo matérias tão variadas, como a Geografia, a Física, ou a Arquitectura Militar.

O prestígio da Universidade de Évora durante os dois séculos da sua primeira fase de existência confundiu-se com o prestígio e o valor científico dos seus docentes. A ela estiveram ligados nomes relevantes da cultura portuguesa e espanhola, dos quais importa ressaltar, em primeira linha, Luis de Molina, Teólogo e moralista de criatividade e renome europeu. Em Évora, foi doutorado um outro luminar da cultura ibérica desse tempo, o jesuíta Francisco Suárez, depois professor na Universidade de Coimbra. Aqui ensinou durante algum tempo Pedro da Fonseca, considerado o mais importante filósofo português quinhentista, célebre pelo esforço de renovação neo-escolástica do pensamento aristotélico.

Apesar das tentativas de modernização e abertura ao novo espírito científico, que caracterizam a Universidade setecentista, há que reconhecer, contudo, que, a exemplo da sua irmã mais velha de Coimbra, o seu esforço não se traduziu numa efectiva abertura dos espíritos às necessidades dos tempos novos. Não obstante o alto valor individual de numerosos docentes, o sistema de ensino como um todo, revelou-se desajustado e antiquado. Évora participou, assim, na tendência global de virar costas à Europa transparência, que caracterizou a generalidade das elites e instituições culturais ibéricas do Antigo Regime.

Quando a conjuntura política e cultural de meados do século XVIII se começou a revelar hostil aos jesuítas, não admira que a Universidade de Évora se tenha facilmente transformado um alvo da política reformadora e centralista de Pombal. Em 8 de Fevereiro de 1759 - duzentos anos após a fundação - a Universidade foi cercada por tropas de cavalaria, em consequência do decreto de expulsão e banimento dos jesuítas. Após largo tempo de reclusão debaixo de armas, os mestres acabaram por ser levados para Lisboa, onde muitos foram encarcerados no tristemente célebre Forte da Junqueira. Outros foram sumariamente deportados para os Estados Pontifícios.

A partir da Segunda metade do século XIX, instalou-se no nobre edifício henriquino o Liceu de Évora, ao qual a rainha Dona Maria II concedeu a prerrogativa do uso de "capa e batina", em atenção à tradição universitária da cidade e do edifício. Em 1973, por decreto do então ministro da Educação, José Veiga Simão, foi criado o Instituto Universitário de Évora que viria a ser extinto em 1979, para dar lugar à nova Universidade de Évora.

Organização Interna

O desenvolvimento do desporto no concelho de Évora passa pela actuação de diversos agentes e entidades, que levam a pratica desportiva à população do concelho.

No concelho de Évora os serviços desportivos são suportados sobretudo por quatro entidades, a Câmara Municipal de Évora, a Universidade de Évora, os Clubes/ Associações Desportivas e as Organizações Desportivas com fins Lucrativos.

A Universidade de Évora neste momento não assume um dos principais papeis no desenvolvimento desportivo do concelho de Évora bem como do Alentejo, por isso e para que esta tendência seja travada, torna-se imprescindível caracterizar e compreender o seu funcionamento.

A estrutura, que gere e organiza o desporto na Universidade de Évora são os Serviços de Acção Social da Universidade de Évora.

Como refere o Artigo 24º Departamento de apoio geral, do Regulamento dos Serviços de Acção Social da Universidade de Évora, este deve promover a pratica desportiva na Universidade de Évora, desenvolver toda a área Desportiva em Cooperação com a Associação Académica da Universidade de Évora, assegurar a dinamização e rentabilização dos espaços desportivos da Universidade de Évora, estabelecer protocolos com instituições que disponham de estruturas desportivas para acesso dos estudantes da Universidade de Évora e propor superiormente o regulamento da utilização e gestão dos espaços desportivos, bem como assegurar o cumprimento das normas regulamentares em vigor.

Relativamente a organização do desporto na Universidade de Évora, no departamento de apoio geral não existe ninguém a gerir o desporto da Universidade, sendo esta gestão feita única e exclusivamente pela Associação Académica da Universidade de Évora (A.A.U.E), esta organiza-se, tendo um director técnico que em conjunto com um sector desportivo gerem todo o desporto da Universidade de Évora.

Da análise realizada, identifiquei então os seguintes organigramas:

Figura nº 2: Estrutura Orgânica da Universidade de Évora

Estrutura Orgânica

ÓRGÃOS DE GOVERNO

- ✦ Conselho Geral
- ✦ Reitor
- ✦ Conselho de Gestão

OUTROS ÓRGÃOS

- ✦ Senado Académico
- ✦ Conselho Científico
- ✦ Conselho de Avaliação

UNIDADES ORGÂNICAS

- ✦ Escolas
 - ✦ Escola de Artes
 - ✦ Escola de Ciências e Tecnologia
 - ✦ Escola de Ciências Sociais
 - ✦ Escola Superior de Enfermagem São João de Deus
- ✦ IIFA

SERVIÇOS

- ✦ Serviços Académicos
- ✦ Serviços Administrativos
- ✦ Serviços da Reitoria
- ✦ **Serviços de Acção Social**
- ✦ Serviços de Ciência e Cooperação
- ✦ Serviços de Informática
- ✦ Serviços Técnicos

UNIDADES CIENTÍFICO-PEDAGÓGICAS

- ✦ Biblioteca Geral
- ✦ Herdades Experimentais
- ✦ Hospital Veterinário
- ✦ Orquestra da Universidade

UNIDADES DE APOIO

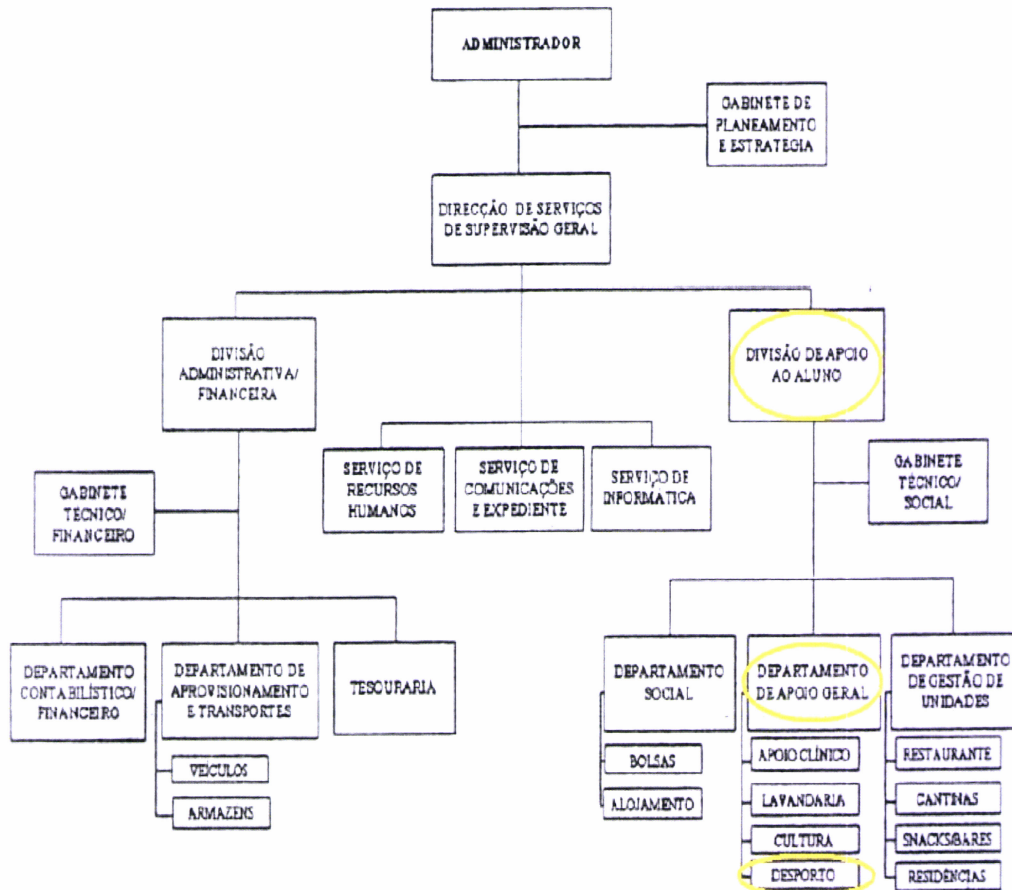
- ✦ Gabinete de Assessoria Linguística e de Tradução
- ✦ Centro de Avaliação de Português Língua Estrangeira (CAPLE)
- ✦ Centro de Documentação Europeia
- ✦ Centro de Intervenção Psicológica
- ✦ Núcleo Minerva
- ✦ Serviço de Reprografia e Publicações

Fonte: www.uevora.pt

Na figura nº 2, está demonstrada a estrutura orgânica da Universidade de Évora, em que facilmente se percebe que na sua organização, incorpora nos seus serviços, os Serviços de acção social, sendo estes que em termos legais gerem os desporto da Universidade de Évora.

Figura nº 3: Organigrama dos Serviços de acção social

Organigrama dos Serviços de Acção Social da Universidade de Évora

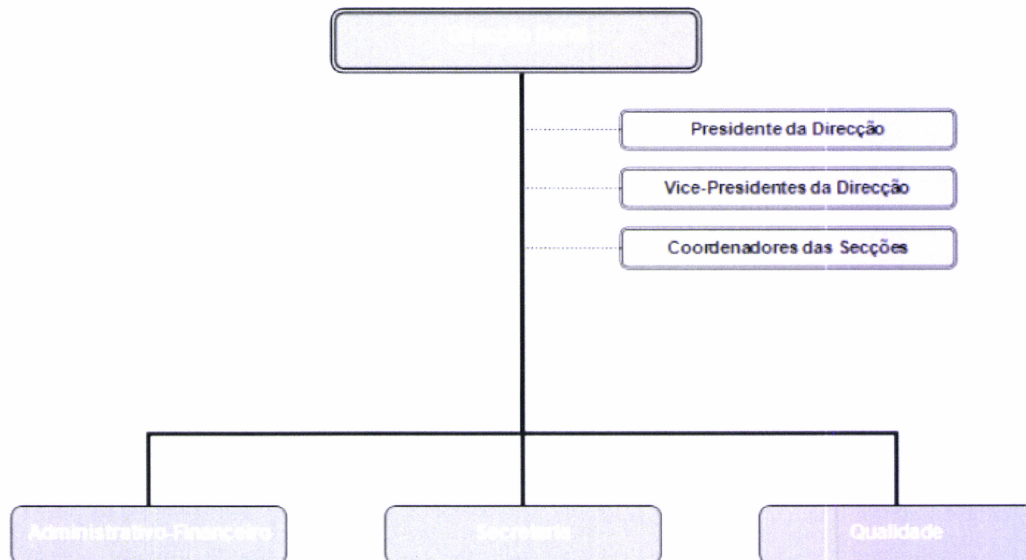


Fonte: www.sas.uevora.pt

Na figura nº3, está demonstrada a estrutura que gere o desporto da Universidade de Évora, em que percebemos que não divisão de apoio ao aluno, no departamento de apoio geral, existe uma divisão de desporto, que deveria ter um profissional da área a trabalhar, mas este facto não se verifica.

Figura nº 4: Organigrama A.A.U.É

Organigrama



Fonte: Manual de acolhimento da A.A.U.E.

Caracterização da Associação Académica da Universidade de Évora

Fundada em 29 de Maio de 1978, a Associação Académica da Universidade de Évora (AAUE) representa desde então os estudantes desta associação interna e externamente.

Ao nível interno a AAUE tem assento no Senado Universitário, na Assembleia da Universidade, no Conselho Pedagógico, no Conselho de Acção Social, no Conselho da Fundação Luís de Molina e na Assembleia de Residentes.

Ao nível externo a AAUE desempenha um papel político junto das outras associações congéneres, no Ministério da Ciência e Ensino Superior e está representada em órgãos estatais, no Fórum Académico para a Informação e Representação Externa (FAIRE), do qual é membro fundador e na Federação Académica do Desporto Universitário (FADU).

A AAUE está organizada em onze (11) Sectores, cada um com a sua área de intervenção e competências bem definidas:

- Acção Social;
- Ambiental;
- Apoio Estudantes;
- Apoio Núcleos;
- Cultural;
- Desportivo;
- Estágio;
- Financeiro;
- Informativo;
- Projectos e Parecerias;
- Relações Internacionais

Recursos Financeiros

Os recursos financeiros utilizados para a organização do desporto da Universidade de Évora são praticamente inexistentes, visto que a política da Universidade de Évora e a conjuntura económica em que vivemos não permite grande investimento no desporto.

Assim, sendo a A.A.U.E. o único promotor de desporto na Universidade, é com os seus próprios recursos financeiros que tenta desenvolver e promover o desporto na Universidade de Évora, tendo como refere o artigo 11º receitas, dos estatutos da A.A.U.E, como receitas da A.A.U.E as seguintes:

- a) Receitas provenientes das suas actividades.
- b) Apoio financeiro concedido pelo estado, pela Universidade de Évora ou outras instituições, com vista ao desenvolvimento das actividades da A.A.U.E..
- c) As cotas pagas pelos seus membros efectivos.
- d) Quaisquer outras receitas que lhe sejam atribuídas.

Em 28 de Janeiro de 2005, foi aprovado em senado académico um documento de trabalho intitulado “O Desporto na Universidade de Évora (Princípios de funcionamento e financiamento)”.

Este documento foi feito com a intenção de melhorar e agilizar as formas de funcionamento e financiamento do desporto de lazer e de competição.

Segundo o mesmo documento o financiamento para “manutenção/reconstrução, construção de novas instalações e equipamentos, bem como, pessoal técnico, administrativo” deveriam ser assegurados pelo orçamento de estado. O documento propõem uma percentagem da propina, a definir em senado, para o desporto de recreação/ lazer e para o desporto competição, as fontes de financiamento deveriam ser inscritas no orçamento geral do estado.

O que foi aprovado neste documento oficial, nunca foi cumprido por parte da Universidade, contribuindo para um decréscimo na qualidade do Desporto Universitário.

Actividades Desportivas da Universidade de Évora

A Universidade promove e colabora em alguns eventos desportivos realizados no concelho. Estas iniciativas são maioritariamente regulares que visão promover e incentivar a pratica desportiva. Quando analisamos com mais atenção os serviços desportivos oferecidos pela A.A.U.É. em colaboração com a Universidade de Évora percebemos que a maioria das actividades são de carácter regular.

Quanto á organização das actividades cabe maioritariamente à A.A.U.É., bem como à Federação de Desporto Universitário (F.A.D.U.).

Actividades organizadas pela A.A.U.É 08-09

Torneio Reitor

- 20 Equipas – 240 participantes – 10 árbitros.
- Local, pavilhão da Universidade de Évora.
- Início a 26 de Janeiro Lançamento do cartaz, 28 de Fevereiro Sorteio, 5 de Março inicio do torneio, Final 15 de Maio.

Mês Da Juventude

- Inserido no mês da Juventude promovido pela CMÉ, teve lugar nos meses de Março e Abril durante 4 fins-de-semana, em 8 freguesias da cidade de Évora.

Queima Desportiva

- 17 De Maio, Open de Ténis.
 - 20 Participantes, com as categorias de masculinos e Femininos,
 - Local, cortes de Ténis do Colégio Espírito Santo.

- 18 De Maio torneio de Basquetebol 3x3
 - 20 Participantes.
 - Local, Pavilhão da universidade de Évora.

- 19 De Maio Torneio de Ruby 7's.
 - Cerca de 96 participantes de várias Universidades.
 - Local Campo Estrela Lusitano Ginásio Clube.

- 22 De Maio Voleibol duplas
 - 30 Participantes, com as categorias de masculinos e Femininos.
 - Local Pavilhão da universidade de Évora.

- 24 De Maio Challenge UÉ.
 - 180 Participantes.
 - Local pólo da Mitra vale verde.

Torneio de apuramento da FADU de Rugby 7's

- 10 Equipas inscritas, 120 participantes.
- Local campo sintético de Montemor-o-Novo.
- 2 De Dezembro.

2ª Conferência Anual “OLIMPISMO: Avaliar Pequim 2008, Preparar Londres 2012”

- Local Auditório Nobre do colégio Espírito Santo
- 10 De Dezembro
- Inscrições: 234
 - Género: 27% mulheres, 73% homens
 - Ocupação: 25% profissionais, 75% estudantes
 - Origem: 12 distritos portugueses, 1 região espanhola (Extremadura)
Distritos: Viana do Castelo, Braga, Vila Real, Castelo Branco, Leiria, Santarém, Lisboa, Setúbal, Portalegre, Évora, Beja e Faro.

Modalidades 08-09

Andebol

Treinador – Ricardo Cabral – 100 euros mensais

Local de treino – Escola Secundária Gabriel Pereira

Dias de treino – Terça-feira

Nº de Atletas – Aproximadamente 20

I Torneio de Apuramento de Andebol Masculino Braga

2º Lugar

Participaram 8 alunos

As despesas da participação na competição (até ao momento) foram de 525,19 euros.

Basquetebol

Treinador – Rui Arantes – 100 euros mensais

Local de treino – Pavilhão Universidade de Évora

Dias de treino – Segunda-feira e Quinta-feira

Nº de Atletas – Aproximadamente 5

Rugby

Treinador – Armando Raimundo

Local de treino – Campo Santo António e Campo Lusitano

Dias de treino – Terça-feira e Quarta-feira

Nº de Atletas – Aproximadamente 20

I Torneio de Apuramento de Rugby Masculino Évora

3º Lugar

Participaram 15 alunos

Voleibol

Treinador – Luís Pintado – 100 euros mensais

Local de treino – Pavilhão Universidade de Évora

Dias de treino – Segunda-feira e Quarta-feira

Nº de Atletas – Aproximadamente 15

Ténis

Treinador – Luís Almeida – 100 euros mensais

Local de treino – Courts de Ténis da Universidade de Évora

Dias de treino – Quarta-feira e Quinta-feira

Nº de Atletas – Aproximadamente 5

Taekwondo

Treinador – Joaquim Dias

Local de treino – Pavilhão Universidade de Évora

Dias de treino – Terça-feira, Quinta-feira e Sábado

Nº de Atletas – Aproximadamente 30

Resumo:

Apesar da AAUE se debater com falta de recursos financeiros, recursos materiais e humanos, que a condicionam e depois de tempos muito difíceis no que toca ao desporto na U.É., conseguiu-se criar de novo toda uma dinâmica entre os estudantes e a AAUE, de forma a que o desporto fosse de novo uma das áreas mais carismáticas desta Academia, tendo contribuído para isso o fomento de novas praticas desportivas, como o rugby e o novíssima escola de ténis, e a continuação de actividades já existentes. Participando de novo em competições da FADU, com bons resultados, o que já não acontecia à 2 anos. Para todo este sucesso, muito contribuiu a contratação de um novo técnico desportivo da AAUE, que veio ajudar muito o que toca a todas as actividades desportivas de competição da AAUE.

De destacar que o sector desportivo da AAUE, teve em todas as suas actividades (excluindo as modalidades) cerca de 950 (944) participantes.

É de vital importância destacar que pela primeira vez na história da AAUE, a mesma realizou com enorme sucesso um torneio de apuramento da FADU (Rugby 7's), o que vem estreitar e melhorar as relações com a mesma instituição, projectando toda a Academia, como uma entidade de prestígio não só a nível local com a nível nacional.

Instalações Desportivas

Enquadramento:

Aquando da avaliação dos espaços desportivos, é conveniente decidir-se quais são os espaços desportivos “adequados”, “adequados condicionados” ou “não adequados”. O alcance mínimo de uma avaliação de existência refere-se à condição arquitectónica, às modalidades desportivas aí desenvolvidas bem como à aptidão multifuncional do local. Na avaliação arquitectónica, um espaço desportivo poderá ser classificado da seguinte forma:

- Categoria 1 – espaços desportivos em condição utilizável:

A instalação não tem nenhuma deficiência ou não tem deficiências significativas, estas podem ser reparadas em coordenação com a conservação contínua.

- Categoria 2 – espaços desportivos com deficiências mínimas:

A construção base é substancialmente aproveitável, todavia são permitidos os trabalhos de restauração extensa, p. ex. Restauração de pisos, partes de edifícios, técnica, equipamento ou salas contíguas.

- Categoria 3 – espaços desportivos com deficiências graves:

Trata-se de deficiências que põem em perigo a existência ou a utilização prolongada. Uma restauração de grande dimensão para a obtenção de existência é essencial, uma vez que p. ex. As partes integrantes da construção base deixam de ser utilizáveis, faltam as instalações complementares necessárias, tais como vestiários e instalações sanitárias, dispositivos de aquecimento, tratamento de água.

- Categoria 4 – espaços desportivos não utilizáveis:

Quadro nº 1: Quadro síntese da Avaliação de Espaços Desportivos

Categoria de Avaliação	Aptidão dos recintos e Instalações Desportivas		
	Curto prazo	Médio prazo	Longo prazo
1 Espaços e Instalações em condições de utilização	Apto	Apto	Apto
2 Espaços e Instalações com deficiências mínimas	Apto	Apto com limitações É necessário tomar medidas compensatórias de restauração de grande porte	Apto com limitações Só utilizáveis se forem tomadas medidas compensatórias de médio prazo
3 Espaços e Instalações com graves deficiências	Apto com limitações É necessário tomar medidas compensatórias de restauração de grande porte	Não apto Só utilizáveis se forem tomadas medidas compensatórias de curto prazo	Não apto Só utilizáveis se forem tomadas medidas compensatórias de curto prazo
4 Espaços e Instalações sem condições de utilização	Não apto	Não apto	Não apto

Fonte: BISp (2000)

A utilização da instalação fica suspensa devido a graves deficiências detectadas. Isto acontece quando a decisão sobre manutenção ou restauração da instalação está ao nível de uma reconstrução.

Os espaços desportivos da categoria um (espaços desportivos em condição utilizável) são utilizáveis a curto, médio e longo prazo, desde que também no futuro as medidas de conservação sejam executadas. Pelo contrário, os recintos desportivos na categoria quatro não cumprem os requisitos em termos de existência.

Para além da avaliação arquitectónica, faz-se uma análise dos espaços desportivos com base nas exigências específicas da modalidade em termos de dimensão, equipamento e salas de apoio.

Analisa-se, do mesmo modo, a localização do espaço desportivo quanto à acessibilidade, às condicionantes atmosféricas e às interferências ambientais que a própria instalação pode criar ou sofrer.

Quadro nº2: Caracterização do Pavilhão Gimnodesportivo da Universidade de Évora.

Nome	Pavilhão Gimnodesportivo	Data inauguração	
Morada	Bairro N ^a S ^a da Saúde	Proprietário	Serviços de acção social(UÉ)
Gestão	Prof.Dr. Armando Raimundo	Contactos	+351 266 769 522
Sector		Tipo	

Recinto Desportivo

Piso		Dimensões Totais	44x20
Zona segurança (m)	2 metros		
Modalidades (H - Homologado)	Futsal	Dimensões	40x20
	Voleibol		
	Basquetebol		
	Andebol		
	etc...		

Espaços / Anexos de Apoio

Balnearios

	Atletas	Tec./Arb.	Defeci.	
Nº de Duches	10	0	10	
Água Aquecida	s	n	s	Tipo aquecimento
WC	s	n	s	Caldeira
Partilha instalações	s	s	s	

Bancadas

Lugares Sentados	o	Tipo de Assento	não tem	
Espaço de pé	aprox. 80 metros quadrados			
Gabinete Médico	s	Espaço Imprensa	n	Rouparia n
Direcção	s	Bar	n	Arrecadação s
Wc Público	s	WC Deficientes	s	Cerca n
Sala Musculação	s	Cronometragem	s	Sistema Sonoro n

Iluminação Recinto

Tipo natural durante o dia, focos de luz á noite

Estacionamento

Sim, aprox. 35 lugares

Observações

A construção base é substancialmente aproveitável todavia são permitidos os trabalhos de restauração extensa.



Categoria 2

Quadro nº3: Caracterização dos Campos de ténis da Universidade de Évora.

Nome	Campos de ténis Espírito santo	Data inauguração	
Morada	Colégio Espírito santo	Proprietário	Universidade de Évora
Gestão	Prof.Dr. Armando Raimundo	Contactos	
Sector		Tipo	

Recinto Desportivo

Piso	Sintético	Dimensões Totais	23,77 por 10,97
Zona segurança (m)	2 metros		
Modalidades	Ténis	Dimensões	
(H - Homologado)	Ténis		

Espaços / Anexos de Apoio

Balnearios

	Atletas	Tec./Arb.	Defeci.	
Nº de Duches	4	0	0	
Água Aquecida	s	n	n	Tipo aquecimento
WC	s	n	n	Caldeira
Partilha instalações	s	n	n	

Bancadas

Lugares Sentados	não tem	Tipo de Assento	não tem
Espaço de pé	0		
Gabinete Médico	n	Espaço Imprensa	n
Direcção	n	Bar	n
Wc Público	n	WC Deficientes	n
Sala Musculação	n	Cronometragem	n
		Rouparia	n
		Arrecadação	s
		Cerca	s
		Sistema Sonoro	n

Iluminação Recinto

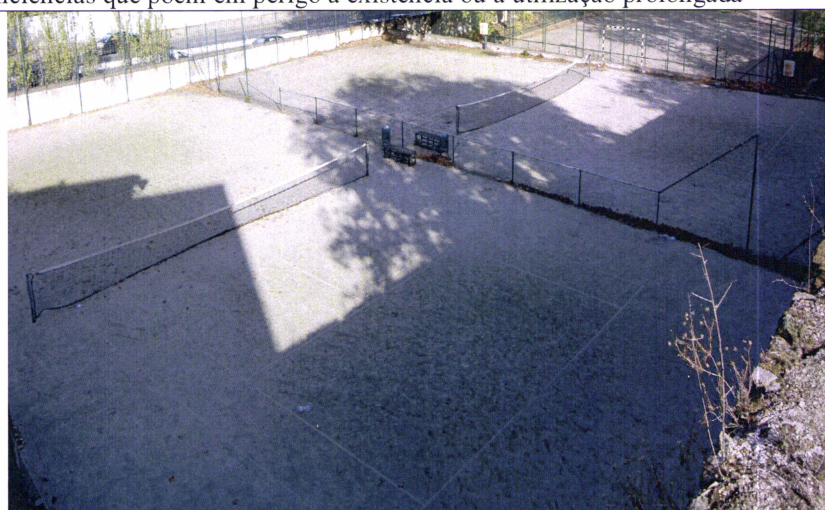
Tipo natural durante o dia, focos de luz á noite

Estacionamento

não tem

Observações

Contem deficiências que põem em perigo a existência ou a utilização prolongada



Categoria 3

Quadro nº4: Caracterização do campo Basquetebol da Universidade de Évora.

Nome	Campo de Basquetebol Espírito santo	Data inauguração	
Morada	Colégio Espírito santo	Proprietário	Universidade de Évora
Gestão	Prof.Dr. Armando Raimundo	Contactos	
Sector		Tipo	

Recinto Desportivo

Piso	Alcatrão	Dimensões Totais	26 x 14
Zona segurança (m)	aprox.1 metros		
Modalidades (H - Homologado)	Basquetebol	Dimensões	

Espaços / Anexos de Apoio

Balnearios

	Atletas	Tec./Arb.	Defeci.	
Nº de Duches	4	0	0	
Água Aquecida	s	n	n	Tipo aquecimento
WC	s	n	n	Caldeira
Partilha instalações	s	n	n	

Bancadas

Lugares Sentados	sim	Tipo de Assento		Bancos
Espaço de pé				
Gabinete Médico	n	Espaço Imprensa	n	Rouparia
Direcção	n	Bar	n	Arrecadação
Wc Público	n	WC Deficientes	n	Cerca
Sala Musculação	n	Cronometragem	n	Sistema Sonoro

Iluminação Recinto

Tipo natural durante o dia, focos de luz á noite

Estacionamento

não tem

Observações

A construção base é substancialmente aproveitável todavia são permitidos os trabalhos de restauração extensa



Categoria 2

Quadro nº5: Caracterização dos Campo de Andebol da Universidade de Évora.

Nome	Campo de Andebol Espirito Santo		Data inauguração	
Morada	Colégio Espirito santo		Proprietário	Universidade de Évora
Gestão	Prof.Dr. Armando Raimundo		Contactos	
Recinto Desportivo				
Piso	Alcatrão		Dimensões Totais	20X40
Zona segurança (m)	aprox.0,5 metros			
Modalidades	Andebol		Dimensões	
(H - Homologado)	Andebol			
	Hoquei em patins			
Espaços / Anexos de Apoio				
Balnearios				
	Atletas	Tec./Arb.	Defeci.	
Nº de Duches	4	0	0	
Água Aquecida	s	n	n	Tipo aquecimento Caldeira
WC	s	n	n	
Partilha instalações	s	n	n	
Bancadas				
Lugares Sentados	sim	Tipo de Assento		n
Espaço de pé				
Gabinete Médico	n	Espaço Imprensa	n	Rouparia n
Direcção	n	Bar	n	Arrecadação s
Wc Público	n	WC Deficientes	n	Cerca s
Sala Musculação	n	Cronometragem	n	Sistema Sonoro n
Iluminação Recinto				
Tipo	natural durante o dia, focos de luz á noite			
Estacionamento				
	não tem			
Observações				
Instalação com deficiências graves				



Categoria 4

Ocupação das Instalações desportivas:

Quadro nº6: Ocupação das instalações desportivas utilizadas nas modalidades da Universidade de Évora.

Horário das Actividades no Pavilhão Gimnodesportivo da Universidade de Évora

	2ª Feira	3ª Feira	4ª Feira	5ª Feira	6ª Feira	Sábado	
18:00							08:00
18:30							08:30
19:00							09:00
19:30							09:30
20:00							10:00
20:30							10:30
21:00							11:00
21:30							11:30
22:00							12:00
22:30							12:30
23:00							13:00
23:30							13:30

- Taekwondo
- Basquetebol
- Voleibol
- Futsal Évora/Futsal-AAUE
- Futsal AAUE
- Rugby CRE
- Pavilhão
- Não se pode
- A definir/Livre

Horário das Actividades no Campo Estrela do Lusitano

2ª Feira	3ª Feira	4ª Feira	5ª Feira
	20:30	20:30	
	às 22:00	às 22:00	

Rugby CRE

Horário das Actividades no Complexo Colegio Espírito Santo - Campos de Ténis

2ª Feira	3ª Feira	4ª Feira	5ª Feira
19:50		19:00	19:50
às 21:00		às 20:30	às 21:00

Ténis

Horário das Actividades no Hipodromo de Évora

2ª Feira	3ª Feira	4ª Feira	5ª Feira	6ª Feira	
19:00	19:00	19:00	19:00	18:30	Atletismo
às 21	às 21	às 21	às 21	às 20:30	

Horário das Actividades na Escola André de Resende

2ª Feira	3ª Feira	4ª Feira	5ª Feira	6ª Feira	
A partir		A partir		17h	Basquetebol
das 19h		das 17		20h	

Horário das Actividades na Escola Gabriel Pereira

2ª Feira	3ª Feira	4ª Feira	5ª Feira	6ª Feira	
	20:30				Andebol
	às 22:00				

Horário das Actividades na Escola André de Gouveia

2ª Feira	3ª Feira	4ª Feira	5ª Feira	6ª Feira	
	21:30		21:30		Futsal ÉvoraFutsal-AAUE
	às 23:30		às 23:30		

Resumo:

Depois da análise das instalações desportivas da Universidade de Évora e da sua respectiva ocupação, percebe-se que nenhuma das instalações está em perfeitas condições de utilização, sendo que o pavilhão da Universidade de Évora é em conjunto com o campo de basquetebol da colégio espírito santo são aquelas que se apresentam na categoria 2, não tendo limitações na sua utilização imediata. Os campos de ténis estão classificados na categoria 3 podendo ser utilizados mas com algumas limitações. O campo de andebol esta classificado na categoria 4 pois apresenta deficiências graves, necessitando de reestruturação imediata.

No que toca a ocupação, para o desporto Universitário só são utilizadas 2 instalações, sendo estes, o pavilhão da universidade de Évora e os campos de ténis. Todas as outras instalações são utilizadas através de protocolos feitos pela A.A.U.E. de modo a dinamizar cada vez mais o desporto.

Assim é necessário uma intervenção imediata de modo a dotar a Universidade de Évora das instalações necessárias para a prática desportiva.

Marketing

Marketing

“As duas funções empresariais básicas, são o marketing e a inovação. O resto é custo. Se marketing tem a ver com o que se faz para as pessoas comprem hoje, inovação é o que se tem de fazer hoje para que elas comprem amanhã” (Peter Drucker)

Conceito de marketing desportivo

O marketing desportivo define-se como qualquer actividade de vendas ou publicidade que é associada à organização de um acontecimento desportivo, às suas estrelas ou estilos de vida dos participantes.

A estratégia

“As boas organizações vão ao encontro das necessidades: as óptimas organizações criarão mercados. A liderança pelo marketing conquista-se pela imaginação de novos produtos, serviços, estilos de vida, formas de vida e formas de aumentar os padrões de vida”(Philip Kotler)

Os elementos estratégicos

A elaboração de uma estratégia de marketing para um produto ou serviço, passa por ter consciência que essa estratégia deve considerar o que se costuma designar por: os elementos estratégicos do marketing, que são:

- A organização;
- Os consumidores ou público-alvo;
- Os produtos/serviços;
- A concorrência;
- O ambiente envolvente.

A organização

Missão e objectivos

Qualquer negócio existe com um objectivo.

Qualquer organização procura consistência nos seus objectivos no sentido de melhorar as probabilidades de sucesso no seu negócio.

Isto permita ao técnico de marketing desportivo, formular uma estratégia de acordo com esses objectivos.

Os objectivos devem dar a direcção exacta que os gestores desejam para essa organização.

Análise da situação

Uma importante responsabilidade da gestão é analisar a situação da organização, em relação ao seu passado, presente e futuro.

Essa análise fornece dados acerca de onde a organização tem estado, onde quer estar no futuro.

Esta análise recai sobre seis áreas:

- O envolvimento cooperativo
- O envolvimento competitivo.
- O envolvimento económico.
- O envolvimento social.
- O envolvimento político.
- Envolvimento legal.

Os consumidores ou Públicos-Alvo

O que é um mercado

Chama-se mercado ao conjunto dos “públicos” susceptíveis de exercer uma influência nas vendas de produto, ou mais amplamente sobre actividades de organização. Estes públicos podem ser compostos de indivíduos, de empresas ou instituições.

Os públicos

O conjunto de públicos que definem um mercado são:

1. A clientela final: os cidadãos.
2. Os compradores: as pessoas, as empresas e as instituições.
3. Os prescritores: médicos e os professores.
4. Os distribuidores: as casas de desporto.
5. Os produtores associados: empresas que produzem bens e serviços associados aos eventos.
6. Os produtores concorrentes: as empresas ou instituições concorrentes.

Os diferentes públicos ou agentes económicos que compõem o mercado são, por sua vez, submetidos a diversas influencias difusas provenientes da sociedade onde vivem. A estas diversas influências chamamos: o meio envolvente.

Categorias Gerais de Consumidores

Há duas categorias gerais de consumidores:

- Os consumidores finais.
- Os consumidores de negócios.

Os consumidores finais, são aqueles que querem que o produto ou serviço, para uso pessoal ou consumo interno.

Os consumidores de negócios, são aqueles que querem os produtos ou serviços, para negociar, seja na produção, venda ou distribuição desses mesmos produtos ou serviços.

A segmentação do mercado

O que é a segmentação

Segmentar é dividir o todo em partes.

Na área do desporto, segmentar é dividir a população (o mercado), em segmentos, ou dividir a indústria em segmentos industriais. Segmentar o mercado desportivo, é dividir o mercado total em segmentos relativamente homogéneos.

Segmentar a indústria desportiva, é dividir a indústria total em segmentos relativamente homogéneos.

Grupos homogéneos são grupos em que os elementos que os compõem, tem características idênticas entre si.

Objectivos da segmentação

O primeiro objectivo da segmentação é a especialização.

Usando as análises de mercado e a segmentação, a organização pode seleccionar um ou mais segmentos de mercado, nos quais se concentra e especializa, na prossecução das suas necessidades.

Usando as análises de mercado e a segmentação, a organização pode comparar-se às organizações concorrentes (concorrência), e determinar se tem capacidade para competir nesses segmentos de mercado. Isto permite à organização, focar a atenção nos segmentos de mercado escolhidos, encontrar soluções para as necessidades, limitar recursos e concentrar esforços.

Os estudos de mercado

O conceito

O estudo descritivo de um mercado consiste em recolher informações pertinentes sobre os diferentes públicos constituídos deste mercado.

O processo de elaboração

O processo de elaboração de um projecto de estudo de mercado, segue duas abordagens distintas, consoante se trate de um estudo de mercado qualitativo ou de um estudo de mercado quantitativo.

Estudo qualitativo

Definição do problema – Formulação do problema – definição da amostra – entrevistas de grupo ou entrevistas de profundidade – análise da informação.

Estudo quantitativo

Definição do problema – formulação do problema – definição da amostra – elaboração do pré-teste – elaboração dos questionário definitivo – aplicação do questionário – tabulação – análise de dados - conclusões – relatório final.

O Marketing Mix

O marketing mix é a combinação estratégica de quatro elementos, os chamados “pés do marketing”, que são: Product (produto), price (preço), place (distribuição), promotion (comunicação). Criar o marketing mix, envolve o processo de descobrir e desenvolver a combinação certa destes elementos.

O Produto (Product)

A política de produto é geralmente a componente principal de uma estratégia de marketing.

Isto por duas razões:

1. É muito difícil fazer um bom marketing com um mau produto;
2. A política de produto é aquela em que os erros são mais caros e difíceis de corrigir.

A política de produto começa na escolha do portefólio de actividades da organização, uma decisão tomada ao nível da administração.

As outras três decisões fundamentais são:

1. Fixar as características do produto, ou seja, a sua qualidade e a vantagem competitiva em relação a concorrência.
2. Conceber a embalagem.
3. Definir uma política de gama.

O Preço (Price)

O preço distingue-se das restantes variáveis porque é uma variável abstracta, pode ser mudada de modo instantâneo, e as vantagens do preço não são protegidas, isto é, a cada momento a organização pode ser limitada pela concorrência.

Todas as decisões de preço partem da análise de três factores:

- Os custos;
- A procura;
- A concorrência.

A Distribuição (Place)

O circuito de distribuição é o itinerário percorrido por um produto ou serviço, desde o estágio da produção ao consumo. Este percurso é constituído por um conjunto de indivíduos e organizações, denominado intermediários.

Independentemente de ser realizada por intermediários, ou pelos próprios produtores, a distribuição apresenta dois tipos de funções:

- A distribuição física (transporte, armazenamento e manutenção);
- Os serviços (constituição de uma oferta comercial, recolha de informações, promoção, venda, serviço pós-venda, apoio financeiro).

A comunicação (Promotion)

Não chega criar um bom produto. Há que o dar a conhecer e valorizar. Esse é o objectivo do sistema de comunicação, que inclui o conjunto de sinais emitidos pela organização em direcção ao mercado. Entre os vários meios da política de comunicação destaca-se: publicidade; relações publicas; força de vendas; merchandising e promoções; e marketing directo.

Marketing Um- Para-Um

O conceito de marketing One to One (Marketing dos consumidores individualizados), é tratar os vários consumidores diferente mente. Este tipo de marketing, exige uma gestão individual dos clientes, em vez de apenas gerir produtos. Os clientes são diferentes, fundamentalmente, porque necessitam de diferentes produtos ou serviços da mesma organização.

Nota:

O gestor desportivo, como é no caso dos ginásios e dos health clubs, deve hoje em dia adoptar o conceito de marketing Um-Para-Um à forma como gerem os produtos/ serviços das suas instalações. O serviço de acompanhamento individual dos clientes, constitui talvez a mais importante ferramenta de gestão da actualidade. Pois competir através da qualidade das instalações e do seu apetrechamento, deixou de ser uma vantagem competitiva decisiva, sendo que, competir através do preço é uma estratégia condenada ao fracasso. Resta competir pela qualidade do serviço, esta é conseguida tendo as pessoas certas nos lugares certos, ou seja: o gestor desportivo tem de estar sensível para as técnicas de recrutamento de pessoal e estes não podem só vender o produto, têm de prestar um bom serviço ao seus “clientes”.

Modelos De Gestão

Gestão:

“Os trabalhadores mais ineficientes são sistematicamente colocados onde podem causar menos danos: em cargos de gestão (Princípio de Dilbert).”

Funções de Gestão

- O planeamento.
- A organização.
- O pessoal.
- A direcção.
- O controlo.
- A inovação.
- A Representação.

O Planeamento

O planeamento é importante, não para o seguir cegamente na fase de execução, mas para nos apercebermos de todas as variáveis que envolvem o projecto.

A primeira tarefa do gestor é decidir o que quer alcançar para estabelecer os objectivos de curto e de longo prazo, para a sua organização.

Porém, antes de estabelecer objectivos, o gestor deve, por um lado, recolher dados económicos, sociais e políticos do envolvimento (sociedade), em que a organização vai actuar, por outro lado, estabelecer os recursos humanos, materiais e financeiros com que trabalhará.

Os gestores estão quase sempre condicionados pelos objectivos globais da organização definidos no topo da organização, no entanto, os gestores devem estabelecer sub-objectivos com base nesses objectivos de carácter global.

Assim é importante focar que o planeamento não é um processo linear e como tal, as fases que foram apresentadas não se sucedem sempre pela mesma ordem.

Não nos podemos esquecer que por vezes começamos a planear sem ter toda a informação disponível ao nosso alcance.

As tomadas de decisão envolvem técnicas de avaliação que como tal requerem conhecimentos para as aplicar, mas em termos de planeamento será talvez a parte mais difícil de determinar ou executar.

A grande dificuldade esta na operacionalização dos objectivos e identificação dos riscos, nas relações que se estabelecem entre as forças e as fraquezas das alternativas e ainda na comunicação dos objectivos e riscos a quem tem de pegar no planeamento e fazer com que este resulte.

A organização

Os objectivos estabelecidos implicam a utilização de pessoas para concretizar. Essas pessoas têm um determinado perfil e esses perfis são adequados às tarefas envolvidas nos processos.

É na organização que o gestor decide quais os cargos que serão necessários e que deveres e responsabilidades envolvem cada um dos cargos.

A coordenação é essencial pois esses cargos interligam-se entre si. A coordenação é mais de que uma função específica de gestão. A coordenação é parte essencial da organização.

Os meios mais comuns de coordenação são utilizados na linha hierárquica da organização: subordinados – supervisor – gestor intermédio – gestor de topo.

O pessoal

Na organização, o gestor estabelece os cargos e decide o que cada pessoa deve fazer em cada um desses cargos.

No pessoal, o gestor pretende encontrar a pessoa certa para cada cargo.

Com a excepção das organizações recém-formadas, as restantes organizações têm o seu quadro de pessoal para os diferentes cargos, no entanto, se a organização crescer ou se expandir para outras áreas de negócio, as funções de organização de pessoal, serão necessárias. Por outro lado, essas funções são constantes numa organização dado que, as pessoas despedem-se, são despedidas, reforma-se ou morrem.

A direcção

O gestor gere pessoas e coisas. Isto implica que ele actue de modo a levar as pessoas a agirem da forma como ele gostaria que elas agissem.

Mas como é natural, independentemente da capacidade de influência do gestor, este não é bem sucedido se não souber o que quer que as pessoas façam para que a organização atinja os seus objectivos.

No entanto, a direcção de pessoal ou de recursos humanos, é uma parte importante no trabalho de gestão.

A direcção de pessoal implica, assegurar que as pessoas saibam o que se espera que elas façam em cada situação e ajudar as pessoas a melhorar as suas capacidades, intervindo assim nas seguintes áreas:

- Liderança.
- Motivação.
- Dinâmica de grupos.
- Valorização do trabalho.

O controlo

Na direcção, o gestor explica às pessoas o que quer que elas façam e ajuda-as a fazê-lo da melhor forma.

No controlo, o gestor determina os processos que estão a acontecer para atingir os objectivos estabelecidos. O gestor precisa de saber o que esta a acontecer para que possa proceder a alterações nos processos ou procedimentos, caso seja preciso fazer alterações que assegurem o alcance dos objectivos determinados.

O orçamento não é apenas uma forma de planeamento, é também um meio de controlo.

No planeamento o gestor decide, entre outras coisas, quais as verbas orçamentais a atribuir às diferentes tarefas do projecto.

É a comparação entre os custos actuais e os custos planeados que permite ao gestor ver como é que a organização se está a comportar no alcance do plano inicial. Se houver desvios, o gestor pode determinar as correcções necessárias para corrigir esses desvios.

A Inovação

Se o gestor basear a sua gestão apenas nas cinco funções descritas anteriormente, a sua gestão é meramente uma gestão administrativa.

“Gerir um negócio, tem que ser um processo criativo e não um processo adaptativo”.(Peter Drucker)

O verdadeiro gestor não pode fazer apenas aquilo que se fez no passado, sobretudo se esta numa área de negocio competitiva. Se o fizer corre o risco de ser ultrapassado e ver a sua organização desmoronar-se.

Assim a inovação é uma das principais funções da gestão.

No essencial, inovar consiste em desenvolver novas e melhores forma de fazer as coisas.

O gestor pode originar novas ideias que combinadas com ideias existentes podem levar ao aparecimento de outras ideias que combinadas com ideias que actuam como catalisadoras do desenvolvimento de inovações por parte das restantes pessoas.

A Representação

O trabalho do gestor de uma organização implica representá-la na relação com outras organizações públicas, organizações privadas, fornecedores, clientes, accionistas e publico em geral.

O gestor passa parte do seu tempo em tarefas de representação da organização, ou seja, é o relações públicas da organização.

Em determinadas organizações, existe um departamento de relações públicas com a função de representar a organização, pois entende-se que as pessoas que trabalham nesse departamento dominam técnicas de persuasão que favorecem a imagem da organização perante o exterior.

Importância das Funções da Gestão

Todos os gestores intervêm nas setes funções da gestão, no entanto, a importância relativa de cada uma dessas funções, dependem:

- Do contexto temporal em que se vive.
- Das circunstancias em que organização se encontra.
- Da posição hierárquica do gestor.

Modelos de Gestão

Gestão Directa

O modelo de Gestão Directa consubstancia-se na organização de um serviço integrado na estrutura orgânica da Universidade de Évora. O serviço directamente responsável pela instalação desportiva poderá integrar-se na categoria de Divisão, constituir um Sector/serviço ou em conjunto com outras instalações desportivas e outras áreas funcionais formar um serviço.

A escolha de qualquer das hipóteses em cima indicadas é variável em função das opções estratégicas, do desenho ou da configuração estrutural global dos serviços, da dimensão e número de infra-estruturas geridas, entre outras.

Gestão Indirecta

Entende-se que a essência do modelo “Gestão Indirecta” assenta na criação ou constituição de uma entidade com participação, ao qual se podem ou não associar participações de outras entidades com ou sem fins lucrativos.

Podemos assim ter os seguintes tipos de entidades:

- a) Empresa pública municipal**, de capital exclusivamente municipal, regulada pela Lei n.º 58/98, de 18 de Agosto – LEPM;
- b) Empresa de capitais públicos ou de capitais maioritariamente públicos**, consoante a participação de outras entidades de cariz público ou privado, regida pelos preceitos da Lei n.º 58/98, de 18 de Agosto;
- c) Régie-cooperativa ou cooperativa de interesse público**, cujo capital pode ter participação de entidades públicas, privadas ou pessoas individuais, o enquadramento legal é o Código Cooperativo e o Decreto-Lei n.º 31/84, de 21 de Janeiro;
- d) Associação sem fins lucrativos de direito privado**, congregando a participação de outras entidades públicas ou não e/ou de pessoas individuais, reger-se-á pelas disposições do Código Civil para as pessoas colectivas;
- e) Fundação**, instituída por uma ou mais entidades ou fundadores, regendo-se pelo Código Civil na parte respectiva.

Gestão Concessionada

O modelo “Gestão Concessionada” que se pode resumir à celebração de um contrato, protocolo ou acordo para cedência da gestão da instalação desportiva, em que é co-outorgante uma outra entidade pública ou privada.

No caso das instalações desportivas a adjudicação da concessão é regulada pelo Decreto-Lei n.º 390/82, de 17 de Setembro, ficando desde logo fixado um prazo de concessão pelo máximo de 20 anos.

Embora o procedimento “concurso público” admita a participação de diversos tipos de entidades constitui princípio que estas satisfaçam os requisitos legais estabelecidos por lei.

Gestão Mista

Este modelo de gestão funciona um pouco como um compromisso entre a gestão directa e a gestão concessionada, que é muito usado nos equipamentos desportivos localizados em estabelecimentos de ensino.

Não sendo exclusivo das instalações desportivas escolares, este modelo está assim claramente previsto na Portaria n.º 68/98, de 31 de Janeiro.

No entanto o próprio art.º 67 da Lei n.º 169/99, de 18 de Setembro, apresenta uma redacção que permite aplicar esta configuração a outras instalações e a entidades com um cariz associativo, cooperativo ou outro.

Resumo:

Depois de analisar todos os modelos de gestão, percebemos que aquele que mais se adequa à Universidade de Évora, é o modelo de gestão mista, pois para além de ser o mais utilizado em estabelecimentos de ensino, é aquele que assegura uma gestão coerente tendo em conta o modelo adoptado na universidade de Évora.

Plano Estratégico

Como refere o Artigo 28º, da Lei de Bases do Desporto pela lei nº 5/2007 de 16 de Janeiro, as instituições de ensino superior definem os princípios reguladores da prática desportiva das respectivas comunidades, reconhecendo-se a relevância do associativismo estudantil e das respectivas estruturas dirigentes em sede de organização e desenvolvimento da prática do desporto neste âmbito.

A Universidade de Évora como uma das mais importantes do País, tem de ter como um dos seus alicerces a prática desportiva, no entanto, essa prática que embora muitas vezes tivesse bons resultados ao nível competitivo e tendo alguma adesão nas práticas não competitivas, sempre deixou muito a desejar em termos de organização. O modelo organizativo criado por parte da A.A.U.E. e da Universidade, começou, nos últimos anos, a revelar-se insuficiente para a prática desportiva Universitária, começando a revelar diversas lacunas resultantes de algumas dificuldades na perfeita organização do desporto universitário.

Assim o Plano Estratégico de Desenvolvimento Desportivo da Universidade de Évora, pretende ser um instrumento técnico, no qual se poderá apoiar para planificar, fomentar e coordenar a sua actuação, no sentido de orientar um desenvolvimento sustentado já que é reconhecidamente uma das entidades mais importantes do concelho no que diz respeito a oportunidades de prática desportiva quer directamente, quer através do financiamento e apoio proporcionado a outras entidades.

Trata-se de um documento que não deve ser para uso exclusivo pela Universidade de Évora, deve envolver todos os sectores que de alguma forma se ligam ao desporto para que desenvolvam parcerias no sentido de se potenciar o papel das políticas desportivas, ampliando a possibilidade de aparecerem mais instalações de grande qualidade e funcionalidade e mais oportunidades de participação desportiva, destaque especial para os sectores da educação, associativismo.

Pretende-se um plano que, não sendo muito detalhado, defina uma estrutura em volta da qual exista um consenso alargado, podendo todos os agentes envolvidos, desenvolver o desporto nos próximos 4 anos 2009-2012

Analise D.A.F.O.

Debilidades:

- Falta de uma estrutura orgânica de modo a combater as necessidades e expectativas dos alunos da Universidade de Évora, no que diz respeito há pratica desportiva;
- Falta de um Gestor desportivo;
- Falta de um modelo claro de Gestão desportiva;
- Falta de um plano de marketing e de comunicação a nível desportivo,
- Pouca oferta Desportiva;
- Deterioração e desactualização das instalações desportivas;
- Instalações desportivas insuficientes;
- Inexistência de planificação e dinamização das instalações Desportivas;
- Inexistências de estudos que permitam o desenvolvimento da pratica desportiva na Universidade de Évora.

Pontos Fortes:

- Ser uma das mais antigas e prestigiadas Universidades do país;
- Procura constante de melhora;
- Espírito empreendedor e inovador;
- Excelente relação com o movimento associativo;
- Grande numero de alunos;
- Curso de Educação Física e Desporto;

Ameaças:

- Universidade do interior do país;
- Pouca tradição no desporto;
- Crise económica;
- Oferta por parte de todas as outras entidades promotoras da prática desportiva;
- Impossibilidade financeira para uma rápida estruturação orgânica dos serviços desportivos na Universidade;
- Baixo estímulo à prática desportiva;
- Falta de programação e planeamento a longo prazo;

Oportunidades:

- Crescente tomada de consciência, dos benefícios do desporto no desenvolvimento e crescimento das sociedades;
- Consciencialização para a necessidade de rentabilização económica, das instalações desportivas;
- Possibilidade de realização de estudos importantes para o arranque e desenvolvimento de novos projectos;
- Possibilidade de realização de um plano estratégico de desenvolvimento do desporto universitário;
- Possibilidade de manter e melhorar a cooperação com o movimento associativo;
- Possibilidade de melhora e construção de instalações desportivas;
- Melhoria na política de comunicação.

Visão:

“Universidade de Évora a excelência no Desporto” desenvolvendo um modelo desportivo que, através do progresso, enriquece e generaliza a pratica desportiva, elevando os níveis de excelência desportiva.

Missão:

A partir de um modelo desportivo baseado na qualidade, na inovação, na melhora contínua e no desenvolvimento permanente da Universidade de Évora, implementando na sociedade, uma cultura desportiva, que nos possa permite ser uma referencia a nível regional e nacional no que diz respeito á formação de pessoas/atletas e na direcção/gestão. Tudo isto possuindo uma panóplia de instalações desportivas, ao mais alto nível de qualidade e conforto, contando com profissionais de grande prestígio, que permitam a evolução cuidada de todos os nossos alunos e publico em geral.

Irão ser aproveitados os recursos tecnológicos e as tecnologias da comunicação para satisfazer as necessidades de gestão. Por outro lado é necessário que ocorra um aumento de capital financeiro graças ao esforço na captação de recursos económicos, que consolidarão o crescimento do desporto na Universidade de Évora.

Ira ser implementada a todos os níveis uma direcção estratégica e participativa, baseada na direcção por objectivos e resultados, apoiando-se numa gestão flexível e coordenada, onde os responsáveis das distintas áreas actuam por delegações e com responsabilidade total na decisões tomadas, onde o elemento humano é a chave que nos permite chegar a um bom ambiente sócio cultural, liderando projectos para alcançar as metas e objectivos propostos, tudo isto sustentado numa cultura de comunicação, integrando os fluxos de informação externa e interna.

Colocar-se-ão à disposição da comunidade as instalações de modo a que possam ser utilizadas e com isso trazer algum beneficio financeiro, rentabilizando assim as instalações desportivas.

Objectivos Gerais

Para se conseguir alcançar os objectivos pretendidos, devemos definir de forma correcta e clara os objectivos Gerais, de modo a que os nossos propósitos sejam alcançados, sendo os objectivos específicos serão o “caminho” e os indicadores serão as nossas “metas”, que nos permitem fazer o acompanhamento de todo o processo, bem como a sua avaliação.

Assim de acordo com a minha análise defini os seguintes objectivos gerais:

Objectivo Geral I – Mais activos e Mais saudáveis

O desporto e a actividade física contribuem seriamente para a melhoria do rendimento educacional em todos os níveis de ensino, aumentam a auto-estima e confiança das pessoas, melhoram a liderança e o trabalho em equipa, contribuem para o combate à exclusão social, reduzem a criminalidade e ajudam a construir comunidades mais fortes.

Sendo que a prática desportiva na Universidade de Évora é muito baixa, pois só cerca de 13% dos alunos inscritos na Universidade de Évora praticam ou participaram em modalidades ou eventos proporcionados pela A.A.U.E. no último ano.

Objectivo Geral II – Mais e Melhores Atletas

Sendo o desporto plural quanto aos seus objectivos, também os praticantes apresentam níveis e necessidades diferentes, sendo por isso importante proporcionar aos mais aptos a possibilidade de desenvolverem todo o seu potencial. Este papel está habitualmente mais ligado ao associativismo que nem sempre se tem mostrado preparado para levar a bom porto este desiderato, ora por falta de instalações adequadas, ora por falta de treinadores habilitados, ora por escassez e pouca qualificação dos dirigentes.

Neste momento a Universidade de Évora começa a conseguir alguns resultados de relevo nas competições em que participa, nomeadamente nas modalidades de Rugby e Andebol, mas ainda é muito pouco pois a Universidade de Évora tem potencial para mais e melhor.

Objectivo Geral III – Mais Qualidade da oferta de serviços/instalações desportivos(as).

Embora não sendo um fim em si mesmo, as instalações/serviços desportivos (os) são um meio importante para criar oportunidades de prática e permitir até dentro delas o trabalho de gestão e promoção do desenvolvimento desportivo.

É necessário assegurar um desenvolvimento adequado do desenho das instalações, acompanhado dum projecto de gestão integrando a planificação dos eventos desportivos que garanta a utilização máxima futura da mesma.

As instalações desportivas na Universidade de Évora são escassas e com um nível de degradação muito elevado e agravando a tudo isto, a oferta desportiva é pouca.

Objectivo Geral IV – Fomentar o desporto como um dos principais transmissores da identidade

Sendo um produto da Universidade de Évora, o desporto reproduz, por seu lado, a imagem da Universidade, o seu tipo de funcionamento, bem como as suas ambições.

Assim é necessário que o desporto seja bem desenvolvido, de forma cuidada, consistente, de modo a poder promover de forma eficaz a identidade da mesma e de todos os seus parceiros.

Objectivo Geral V – Melhor Gestão desportiva

A gestão desportiva é uma ferramenta com importância vital para o desenvolvimento desportivo, contudo não é qualquer gestão que interessa, na medida em que ela tem de estar de acordo com o ambiente social, económico, político e tecnológico onde esta a ser aplicada.

Assim a gestão desportiva só ganha quando contextualizada.

Objectivo Geral I – Mais activos e Mais saudáveis

Objectivos Específicos:

OE1.I – Conseguir uma cultura desportiva que leve os alunos a assumir um estilo de vida activo e saudável;

OE2.I – Consolidar a pratica desportiva;

OE3.I – Alargar a pratica desportiva a toda a população;

OE4.I – Desenvolver actividades para populações especiais;

OE5.I – Desenvolver actividades de recreação e lazer para a população em geral;

OE6.I – Inserir o voluntariado, Proto-departamento Desporto e Saúde e a A.A.U.E nas actividades desportivas.

Objectivo Geral II – Mais e Melhores Atletas

Objectivos Específicos:

OE1.II – Promover a iniciação desportiva dos alunos logo no primeiro ano de Universidade, numa perspectiva de longo prazo;

OE2.II – Apoiar a intervenção do movimento associativo, bem como do Porto-departamento Desporto e Saúde;

OE3.II – Implementação de uma filosofia de melhora continua;

OE4.II – Melhorar a Pratica com profissionais qualificados;

OE5.II – Criar sinergias para o desenvolvimento das modalidades;

OE6.II - Reconhecer o êxito e a excelência.

Objectivo Geral III – Mais Qualidade da oferta de serviços/instalações desportivos(as).

Objectivos Específicos:

OE1.III – Criar sinergias para o desenvolvimento dos serviços/instalações;

OE2.III – Planear e desenvolver novas instalações adequadas aos vários níveis de prática integrando profissionais especializados;

OE3.III – Identificar e concretizar as melhorias necessárias nas instalações existentes;

OE4.III – Realização de planos de gestão;

OE5.III – Planear os eventos desportivos;

Objectivo Geral IV – Fomentar o desporto como um dos principais transmissores da identidade

Objectivos Específicos:

OE1.IV – Planificação de eventos desportivos de projecção nacional e internacional;

OE2.IV – Participar e organizar congressos desportivos, nacionais e internacionais;

Objectivo Geral V – Melhor Gestão desportiva

Objectivos Específicos:

OE1.V – Estruturar o desporto na Universidade de Évora;

OE2.V – Desenvolver melhores práticas de gestão;

OE3.V – Acompanhar o plano estratégico.

Plano de avaliação do Plano Estratégico:

O plano de Desenvolvimento estratégico do Desporto na Universidade de Évora inclui uma metodologia de avaliação da sua implementação, desenvolvimento e resultados. Trata-se de uma revisão do planeamento com uma certa periodicidade com o objectivo de rever e actualizar as estratégias, programas e acções que ficaram obsoletas, e que não chegam para cumprir os objectivos que foram designados inicialmente.

Para atingir este objectivo é necessário monitorizar o plano em três fase diferenciadas:

- Fase de implementação; no início do plano.
- Fase de desenvolvimento; anualmente ao longo de todo o plano.
- Fase Final; quando acabar o prazo previsto do plano.

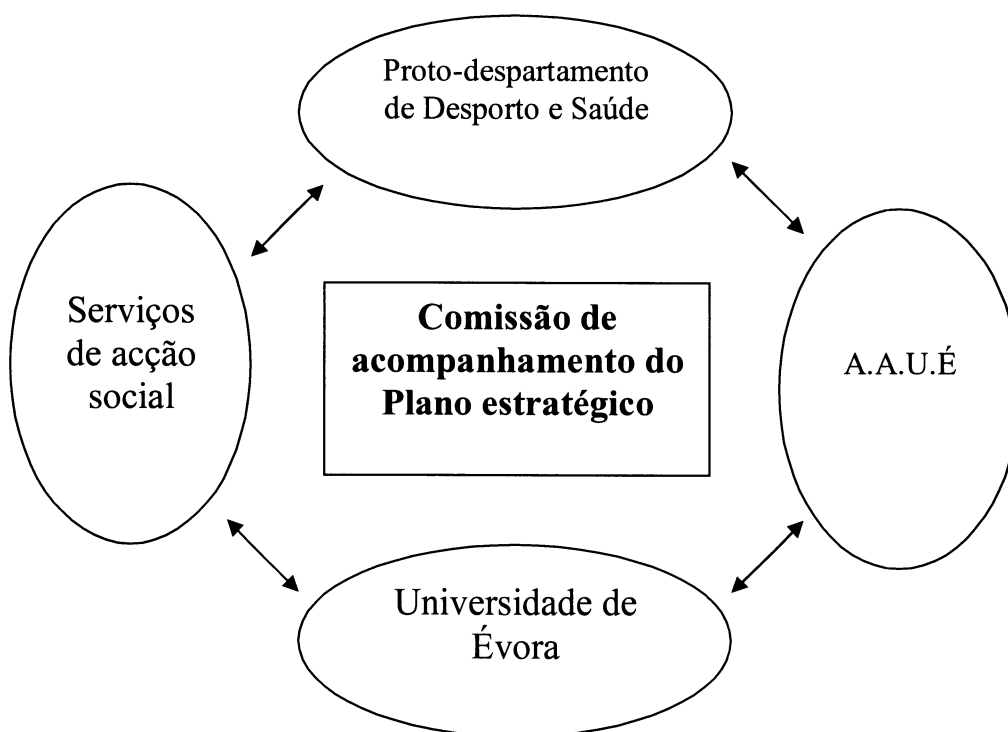
Quadro nº7: Quadro síntese, do plano de avaliação, do plano estratégico de desenvolvimento.

<i>Fase de Avaliação</i>	<i>Prazo</i>	<i>Objectivo</i>	<i>Metodologia</i>
<i>Implementação</i>		Definir os compromissos dos diversos agentes quando é iniciado o plano.	Recolha de dados e de protocolos de actuação e análise de documentos.
<i>Desenvolvimento</i>		Analisar os possíveis desvios no cumprimento dos objectivos e redesenhar de acções, com medidas correctoras se for o caso.	Análise de indicadores Grupos de trabalho e reflexão.
<i>Final</i>		Analisar o grau de cumprimento dos objectivos do plano.	Recolha de dados e de protocolos de actuação e análise de documentos. Análise de indicadores Grupos de trabalho e reflexão. Realização de um relatório final.

A responsabilidade da implementação do plano é da Universidade de Évora esta deve criar um grupo de acompanhamento, formado por elementos de todas as partes interessadas no Plano Estratégico.

Proposta de Modelo de acompanhamento:

Figura nº5: Organização do Modelo de acompanhamento do Plano de desenvolvimento estratégico



Na figura nº 5 podemos observar, uma proposta de comissão de acompanhamento do plano estratégico, que essencialmente visa a integração de todos os parceiros interessados no desenvolvimento desportivo da Universidade de Évora.

Quadro nº 8: Programas para o Objectivo Geral I

Objectivo Especifico	Programas	Prioridade	Financiamento
OE1.I	<ul style="list-style-type: none"> - Criar uma página Web com toda a informação desportiva bem com de todos os benefícios da actividade física na população; - Criar protocolos com entidades que promovam a saúde pelo desporto. 	Alta	Universidade de Évora
OE2.I	<ul style="list-style-type: none"> - Realizar um inquérito desportivo a todos os alunos da Universidade de Évora, de modo a perceber as preferências desportivas dos alunos desta instituição; - Apostar em novas modalidades (ex: ténis, futebol); - Consolidar as modalidades já existentes; - Divulgar todos os resultados na pagina Web do desporto. 	Alta	Universidade de Évora
OE3.I	<ul style="list-style-type: none"> - Criar o programa “Elas no Desporto”, de modo a cativar mais atletas do género feminino, para o desporto Universitário; - Criar o Programa “Faz desporto na Universidade de Évora”, cativando a população em geral para os serviços oferecidos pela Universidade de Évora. 	Média	Universidade de Évora
OE4.I	<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver em conjunto com o Proto-departamento de Desporto e Saúde da Universidade de Évora actividades para populações especiais, mostrando que o desporto é para todos. 	Alta	Universidade de Évora
OE5.I	<ul style="list-style-type: none"> - Realização das Férias Desportivas; - Realização de passeios pedestres, BTT bem como a cavalo para a população em geral. 	Alta	Universidade de Évora
OE6.I	<ul style="list-style-type: none"> - Criar sinergias com o voluntariado, proto-departamento de Desporto e Saúde e com a A.A.U.É, para a realização de todas as actividades, aumentando assim a participação de todos nas actividades desportivas da Universidade de Évora . 	Alta	Universidade de Évora

Quadro nº 9: Programas para o Objectivo Geral II

Objectivo Especifico	Programas	Prioridade	Financiamento
OE1.II	- Elaborar uma ficha de dados desportivos, para ser preenchida na altura das inscrições dos novos alunos da Universidade de Évora, divulgando o artigo 34º (Estudantes Atletas) do regulamento escolar interno da universidade de Évora;	Alta	Universidade de Évora
OE2.II	- Até ao dia 1 de Novembro todas as modalidades são de participação livre. - Criar as condições necessárias para a intervenção do movimento associativo, Proto- departamento Desporto e Saúde e da A.A.U.É, para que se possa dinamizar o desporto de competição (Participação em provas da F.A.D.U).	Alta	Universidade de Évora
OE3.II	- Criar objectivos/metap intermédios motivando assim os atletas e treinadores ao longo de todo o ano desportivo.	Alta	Universidade de Évora
OE4.II	- Contratação de Profissionais qualificados; - Estabelecer protocolos para estágios nas modalidades desportivas de modo a reduzir os custo de pessoal, - Garantir a formação dos profissionais.	Alta	Universidade de Évora
OE5.II	- Criar protocolos com clubes desportivos, colmatando numa fase inicial a falta de atletas nas modalidades da Universidade de Évora.	Alta	Universidade de Évora
OE6.II	- Realização de uma Gala do Desporto no final de cada ano lectivo, premiando os melhores treinadores, equipas e atletas.	Alta	Universidade de Évora

Quadro nº 10: Programas para o Objectivo Geral III

Objectivo Especifico	Programas	Prioridade	Financiamento
OE1.III	- Estabelecer Protocolos com clubes desportivos e com a Câmara Municipal, de modo a poder utilizar as instalações desportivas sempre que necessário.	Alta	Universidade de Évora
OE2.III	- Construir um complexo desportivo que permita colmatar as deficiências no que toca as falta de instalações desportivas.	Alta	Universidade de Évora
OE3.III	- Avaliar e caracterizar as instalações existentes, para posterior intervenção consciente e cuidada das mesmas; - Reestruturar todas as instalações deficitárias de modo a serem úteis a toda a comunidade.	Alta	Universidade de Évora
OE4.III	- Realizar um plano de gestão para cada instalação ou conjunto de instalações.	Alta	Universidade de Évora
OE5.III	- Realizar um plano anual de eventos desportivos permanentes; - Realizar um plano anual de actividades desportivas pontuais; - Organizar pelo menos 2 eventos desportivos da F.A.D.U. anualmente.	Média	Universidade de Évora

Quadro nº 11: Programas para o Objectivo Geral IV

Objectivo Especifico	Programas	Prioridade	Financiamento
OE1.IV	<ul style="list-style-type: none"> - Estabelecer protocolos com câmaras municipais, clubes, associações, outras universidades, entidades privadas, para em conjunto definir um calendário de eventos desportivos de relevo nacional e internacional. - Fomentar a participação de profissionais especializados da universidade de Évora, em eventos desportivos organizados por organizações exteriores a Universidade de Évora. 	Média	Universidade de Évora
OE2.IV	<ul style="list-style-type: none"> -Impulsionar integração com federações. - Organizar competições oficiais na Universidade de Évora. -Participar em congressos desportivos internacionais. 	Média	Universidade de Évora

Quadro nº12 : Programas para o Objectivo Geral V

Objectivo Especifico	Programas	Prioridade	Financiamento
OE1.V	<ul style="list-style-type: none"> - Criar uma nova estrutura organizacional para dirigir o desporto na Universidade de Évora, que vise agrupar e coordenar os serviços desportivos. 	Média	Universidade de Évora
OE2.V	<ul style="list-style-type: none"> - Contratar gestores especializados de modo a ampliar competências de liderança, financiamento, informação e formação, que levem ao aumento da eficiência e que permitam o aumento dos resultados. 	Média	Universidade de Évora
OE3.V	<ul style="list-style-type: none"> - Criar uma comissão de acompanhamento do plano estratégico. 	Média	Universidade de Évora

Conclusão

Conclusão:

Ao analisar este trabalho, percebe-se claramente que, a cidade de Évora é um dos principais destinos para se viver com grande qualidade de vida, para isso muito contribui, o clima, a vasta rede de transportes, e uma boa rede de centros hospitalares, congregando assim as melhores condições para se viver nesta cidade, não obstante em termos desportivos no meio Universitário, hoje em dia ainda não conseguir assemelhar-se a algumas cidades de referencia tais como, Braga, Coimbra, etc....

Com base na informação apresentada concluímos que: a Universidade de Évora não promove nem desenvolve o desporto como era esperado, refugiando-se assim na boa vontade da Associação Académica da Universidade de Évora, que apesar de tudo consegue ainda assim, uma prestação notável no que toca a resultados em torneios realizados pela Federação Académica de Desporto Universitário, tendo uma aceitável adesão às suas modalidades e ainda realizando eventos de grande prestígio a nível local e nacional, tudo isto com apenas 4 instalações desportivas, não tendo nenhuma delas perfeitas condições de utilização. É fácil perceber que esta politica está condenada ao fracasso, pois com os recursos financeiros, materiais e humanos da Associação Académica da Universidade de Évora, esta não consegue desenvolver o desporto como era quase “obrigatório”, tal não se verifica, mesmo sendo a Universidade de Évora uma das mais antigas e importantes Universidades deste País.

É de extrema urgência que a Universidade de Évora em conjunto com os seus Parceiros (Serviços de Acção Social, Proto-Departamento de Saúde e Bem-estar e Associação Académica da Universidade de Évora), repensassem a sua politica desportiva e a forma como esta organizada, nomeadamente no que toca ao financiamento, às instalações desportivas e ao modelo de gestão desportiva implementado.

O plano estratégico apresentado, nomeadamente os seus grandes objectivos gerais vão de encontro a grandes lacunas no desporto desta Universidade, sendo eles:

- Alunos Mais activos e Mais saudáveis
- Mais e Melhores Atletas
- Mais Qualidade da oferta de serviços/instalações desportivos(as).
- Fomentar o desporto como um dos principais transmissores da identidade
- Melhor Gestão desportiva

Referencias Bibliográficas:

BISp - Bundesinstitut fuer Sportwissenschaft (2000), “Leitfaden fuer die Sportstaettenentwicklungsplanung, Band 103.

Cadima, J; Fernandes, H; Viseu, J; Parente, F e Brito, M.(2002). Planeamento e Desenvolvimento Desportivo Municipal. *Linhas de orientação para o planeamento de Espaços Desportivos*. Núcleo de Investigação em Políticas Económicas Escola de Economia e Gestão Universidade do Minho.

CUNHA, Luís (1997) ”O Espaço e o Desporto – Estudo da Acessibilidade ao Desporto na Su-Região do Vale do Tejo – Constituição de um Modelo de Análise”, Dissertação de Doutoramento, Faculdade de Motricidade Humana.

Carvalho, A. (2008). Estatísticas da cultura, Desporto e Recreio 2007. Instituto Nacional de Estatística, I. P.

Carvalho, A. (2008). Anuário Estatístico da Região Alentejo 2007. Instituto Nacional de Estatística, I. P.

Carta europeia do desporto. (1997). Acedido em 24 de Setembro de 2009. <http://www.idesporto.pt>

Lendrevie, Jaques; Lindon, Denis; Dionísio, Pedro; Rodrigues, Vicente; (1996), Guia Prático do Marketing, in Executive Digest; Outubro de 1996.

Lendrevie, J. ; Lindon, D. ; Pedro Dionísio e Vicente Rodrigues; (1996), Mercator, Publicações Dom Quixote.

Pacheco, Marco. (2005). A teia da gestão do desporto (resumo alargado). Lisboa

Pereira, Sérgio (2008). Relatório Final de Actividades do sector desportivo da Associação Académica da Universidade de Évora. Évora.

Raimundo, Armando (2008), “gestão de instalações Desportivas”, Master en Gestión y Dirección Deportiva, Évora

Regulamento Interno dos Serviços de acção Social da Universidade de Évora. (2009). Acedido em 20 de Setembro de 2009. [Http://www.sas.uevora.pt](http://www.sas.uevora.pt)

ROCHE, F. Paris (2001), “Planificación Estratégica en las Entidades Deportivas Municipales, AFGgrupo del Deporte, Uniesport, Barcelona.

Roche ,F. Paris (2002), “planificación y dirección Estrategica en entidades e centros deportivos ”, manual do aluno, II master en gestión y dirección deportiva.

SCHEMEL, Hans-Joaquim (1999), “Urbanismo y Ambiente”, IAKS, nº 16.

Universidade Nova de Lisboa (2000), Seminário “Pensar o Ordenamento do Território – Ideias, Planos, Estratégias”, Actas do Seminário, Lisboa



Suplemento de 19 de Julho de 1997. *Diário da República n.º165/97 – III série*. Estatutos da Associação de Estudantes da Universidade de Évora. Lisboa

Teixeira, M.(2009). Portugal, poder Local e Desporto. Lisboa.

Tratado do Desporto. (2002). Acedido em 24 de Setembro de 2009. <http://www.cdp.pt>